

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Andrey Cardoso Reginaldo

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM  
DIFERENTES CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS**

Florianópolis  
2019

Andrey Cardoso Reginaldo

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM  
DIFERENTES CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7304 como  
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em  
Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.  
Enfoque: Monográfico  
Área de concentração: Educação Financeira  
Orientador(a): Prof. Ani Caroline Grigion Potrich

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Reginaldo , Andrey Cardoso  
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM  
DIFERENTES CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS / Andrey Cardoso  
Reginaldo ; orientador, Ani Caroline Grigion Potrich,  
2019.  
81 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio  
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Alfabetização Financeira . 3.  
Educação Financeira . 4. Planejamento Financeiro . 5.  
Controle Financeiro. I. Potrich, Ani Caroline Grigion .  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Administração. III. Título.

Andrey Cardoso Reginaldo

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM  
DIFERENTES CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, dezembro de 2019.

---

Profa. Dra. Márcia Barros de Sales  
Coordenador de Trabalho de Curso

**Avaliadores:**

---

Profa. Dra. Ani Caroline Grigion Potrich  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Bernardo Meyer  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Doutoranda Ana Luiza Paraboni  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

*Dedico este trabalho aos meus pais Airton (in memoriam) e Rosa e esposa Ana Caroline pelo amor, ensinamentos da importância dos estudos e apoio nesses anos de graduação.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de elaborar um trabalho de conclusão de curso.

A esta Universidade, corpo docente, administração e direção pelas condições necessárias para uma formação ética.

A minha orientadora Ani Caroline Grigion Potrich, pelo suporte e incentivos, compartilhamento de experiências e correções.

Aos meus pais Airton (in memorian) e Rosa pelo amor e apoio para enfrentar etapas difíceis. Muito do que sou hoje é graça a vocês.

A minha esposa Ana Caroline pela paciência durante momentos delicados desta graduação, entendendo os momentos de ausências e pelos incentivos.

Aos meus amigos Carlos Rafael e Felipe Francisco, pelos incentivos para nunca desistir.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Muito obrigado.

*“Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com um futuro de decisões presentes”*

*( Peter Drucker )*

## RESUMO

É notória a importância para o ambiente empresarial que seus colaboradores tenham conhecimento financeiro, a fim de serem capazes de desenvolver planejamento financeiro, controlar seus gastos e suas receitas. Pois em decorrência da falta deste conhecimento, as pessoas tomam decisões equivocadas, trazendo consequências prejudiciais para vida pessoal, com reflexões no ambiente profissional. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a atitude, comportamento e conhecimento financeiros em diferentes contextos organizacionais, antes e depois de um minicurso de educação financeira. Para isso, foi aplicado um questionário presencial de 73 perguntas fechadas e um curso de educação financeira, sendo obtidas 64 respostas válidas, distribuídas nas empresas do setor de saúde, setor de tecnologia e setor de varejo. A partir do questionário foi possível analisar sete indicadores dos respondentes; perfil, origem e responsabilidade financeira, controle e planejamento financeiro, situação financeira, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Como principais resultados, foi possível verificar uma melhora principalmente no conhecimento financeiro dos respondentes após a aplicação do curso, onde o nível passou de baixo para um nível intermediário em todos os setores, com destaque para o maior incremento no setor de varejo (aumento de 16%). Destaca-se como contribuição desse trabalho que independente do contexto organizacional das empresas, ao optarem em oferecer capacitações de educação financeira para seus colaboradores, as mesmas alcançarão êxito e qualificação para eles, provendo assim, um desenvolvimento pessoal e profissional.

**Palavras-chaves:** atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro, minicurso, ambiente empresarial.



## ABSTRACT

The importance to the business environment is that its employees have financial knowledge in order to be able to develop financial planning, control their expenses and their revenues. Because of the lack of this knowledge, people make wrong decisions, bringing harmful consequences for personal life, with reflections on the professional environment. Thus, the aim of this paper is to analyze the financial attitude, behavior and knowledge in different organizational contexts, before and after a short course in financial education. To this end, a face-to-face questionnaire of 73 closed questions and a financial education course were applied, and 64 valid answers were obtained, distributed among companies in the health sector, technology sector and retail sector. From the questionnaire it was possible to analyze seven indicators of respondents; financial profile, origin and responsibility, financial control and planning, financial situation, financial attitude, financial behavior and financial knowledge. As main results, it was possible to verify an improvement mainly in the financial knowledge of the respondents after the course application, where the level went from low to an intermediate level in all sectors, highlighting the largest increase in the retail sector (increase of 16%). It stands out as a contribution of this work that regardless of the organizational context of companies, by choosing to offer financial education skills to their employees, they will achieve success and qualification for them, thus providing a personal and professional development.

**Keywords:** financial attitude, financial behavior, financial knowledge, short course, business environment.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos à distância sobre a temática da educação financeira.....37

Quadro 2 – Cronograma da coleta de dados .....41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, idade, estado civil, dependentes, escolaridade, escolaridade do pai, escolaridade da mãe e ascendência.....	45
Tabela 02 - Origem e responsabilidade financeira através das variáveis: renda mensal própria, renda mensal familiar, fonte de renda, responsável por prover os recursos e por realizar o pagamento das contas.....	48
Tabela 03 - Planejamento e controle financeiro através das variáveis: planejamento financeiro, responsável pelas decisões financeiras, monitoramento dos gastos, verificação do saldo bancário, conhecimento e local de aprendizado sobre como gerenciar o dinheiro.....	51
Tabela 04 - Perfil da situação financeira através das variáveis: independência financeira, descrição e satisfação com a situação financeira e dificuldade em cumprir com os compromissos financeiros.....	54
Tabela 05 - Estatística descritiva da escala de atitude financeira de todos os três setores .....	56
Tabela 06 - Estatística descritiva da escala de Comportamento Financeiro.....	58
Tabela 07 - Frequência e percentual válido na escala do Conhecimento Financeiro.....	62
Tabela 08 - Comparação da estatística descritiva nas escalas atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro do antes e depois do minicurso de educação financeira no Setor de Saúde.....	66
Tabela 09 - Comparação da estatística descritiva nas escalas atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro do antes e depois do minicurso de educação financeira no Setor de Tecnologia.....	67
Tabela 10 - Comparação da estatística descritiva nas escalas atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro do antes e depois do minicurso de educação financeira no Setor de Varejo.....	68

**LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice.....77

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	Contextualização do tema e delimitação do problema de pesquisa .....	14
1.2	Objetivo Geral.....	17
1.3	Objetivos específicos.....	17
1.4	Justificativa.....	17
1.5	Estrutura do Trabalho .....	18
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEORICA</b> .....	19
2.1	Educação financeira X Alfabetização financeira.....	19
2.2	Importância da Educação financeira e Alfabetização financeira .....	22
2.3	Planejamento Financeiro.....	25
2.4	Controle financeiro .....	27
2.4.1	Instrumentos de Controle financeiro.....	29
2.4.1.1	Microsoft Excel .....	30
2.4.1.2	LibreOffice Calc.....	30
2.4.1.3	GuiaBolso.....	30
2.4.1.4	Money Lover.....	31
2.4.1.5	Gerenciador Financeiro.....	31
2.4.1.6	Organizze.....	31
2.4.1.7	Minhas economias.....	32
2.5	Instrumentos de mensuração da educação e alfabetização financeira .....	32
2.6	Cursos de educação Financeira.....	34
2.7	Educação Financeira X Contexto Empresarial .....	37
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METADOLÓGICO</b> .....	39
3.1	Classificação da Pesquisa.....	39
3.2	Sujeitos da pesquisa .....	40
3.3	Técnica de análise de dados .....	42
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	43
4.1	Perfil da amostra .....	43
4.2	Gerenciamento, Planejamento e Controle Financeiro .....	50
4.3	Análise de Atitude, Comportamento e Conhecimento Financeiro .....	55
4.4	Resultados antes e depois no minicurso de Educação financeira .....	65
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	71
	<b>APÊNDICE</b> .....	77

## **1. INTRODUÇÃO**

Neste capítulo será tratado da contextualização do tema e do problema de pesquisa, o objetivo geral desta pesquisa, os objetivos específicos, justificativa e como o trabalho está estruturado.

### **1.1 Contextualização do tema e delimitação do problema de pesquisa.**

São visíveis as mudanças que vem acontecendo no ambiente organizacional, como a incorporação de novos produtos e serviços para atender as constantes necessidades e exigências das pessoas, o que leva à competitividade entre as empresas (PORTER, 1999). Sendo assim as organizações necessitam por um lado, buscar a qualidade, baixar custos e otimizar a produtividade, de outro, investir em práticas contemporâneas de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, pois seus recursos humanos são a verdadeira fonte de vantagem competitiva, uma vez que combinam emoção e razão quando desempenham tarefas, interagem e decidem (DAVEL; VERGARA, 2001). E a gestão de pessoas passou a desempenhar um papel estratégico, gestores vislumbram o capital humano como recursos estratégicos, portanto, a se importar com variáveis que possam interferir no desempenho da produtividade organizacional. Uma dessas variáveis são os problemas financeiros, que conforme afirma Moraes (2018), quem trabalha preocupado com as contas e juros para pagar, não desenvolve seu trabalho da melhor forma.

Devido a alguns indicadores como desemprego em alta, economia instável, excessivo nível de consumo e descontrole financeiro, inúmeros indivíduos adquirem dívidas comprometendo grande parte da sua renda, transformando-se em inadimplentes em muitos casos. Uma pesquisa feita em setembro de 2019, pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) apresentou que mais de 66 milhões de brasileiros estão com suas contas em atraso, em uma população total do Brasil de aproximadamente 210 milhões de pessoas, desconsiderando que deste total, 64 milhões são representados por adolescentes e crianças de 0 a 14 anos (IBGE 2019). Devido a essa representação de crianças e adolescentes percebe-se que o número de inadimplentes referente a real da população brasileira potencialmente ativa econômica é muito preocupante, chegando a praticamente a metade dela. No ritmo em que a sociedade contemporânea vem crescendo, evoluindo seus padrões, precisam dominar um maior conhecimento de propriedades formais que proporcionem uma melhor compreensão lógica das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais.

A combinação da inflação, juros e inadimplência podem transformar o cenário econômico que atinge as empresas de diversas maneiras, uma dessa pode ser pela situação financeira dos colaboradores. Cerbasi (2004) confirma que por esse motivo de desequilíbrio financeiro os indivíduos começaram a demonstrar perturbações no bem-estar e interferência na produtividade no trabalho. Além disso, utilizam recursos da empresa na busca de soluções para seus problemas pessoais (VIEIRA, 2014).

São muitos os que trabalham para quitar suas dívidas por terem pouco ou nenhum conhecimento de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas. Muitos desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006). Neste sentido, a OECD (2013) define que a educação financeira pode beneficiar todas as pessoas, independentemente do nível de renda e da colocação profissional, tanto para jovens, quanto para adultos, pois auxilia como uma ferramenta básica de controle, planejamento e poupança, auxiliando os trabalhadores mais velhos em realizar um planejamento a aposentadoria e tomarem melhores decisões de investimentos, garantindo conforto e segurança.

Devido à falta de cultura para poupar e muitas influência para consumir um dos grandes desafios da educação financeira é orientar como administrar a finanças. Por essa razão que planejar e controlar as finanças pessoais por uma planilha mais simples que seja, é uma forma de fiscalizar a situação financeira que inclui programações de recebimentos, gastos e investimentos (MACEDO JUNIOR, 2007). O autor ainda corrobora que uns dos principais benefícios de ter suas finanças controladas e ter as despesas menores que a receita é conseguir uma melhor atenção no momento do trabalho, melhorando seu rendimento.

Como nas organizações em geral é necessário até mesmo para superar obstáculos no decorrer de nossa vida, precisa-se de controle constante financeiro sobre nossas despesas e receitas. Infelizmente, conforme afirmam Leal e Melo (2008), não temos educação financeira nas grades curriculares, das escolas básicas e nem em muitos cursos superiores, salvando-se os cursos voltados para Administração, Ciências Contábeis e Economia. Assim, pode-se notar que o problema da falta de educação financeira é intrínseco em nossa sociedade. Com a existência de inúmeros produtos, tais como fundos de investimento, poupança, crédito direto ao consumidor, financiamentos, cartão de crédito, cheque especial e a falta de cultura na parte de finanças da sociedade, há a necessidade de os indivíduos estarem preparados para administrar contextos cada vez mais complexos ao terem por meta comprar um serviço ou bem (BORGES et al., 2010).

Outro aspecto que se deve levar em consideração é a alfabetização financeira, que diferente da educação financeira, associa-se o conhecimento financeiro com comportamento e atitudes financeiras. Desta maneira Norvilitis e MacLean (2010) corroboram que alfabetização financeira tem influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento e é mediada pelas atitudes financeiras. De modo similar Lusardi (2015a), define alfabetização financeira como sendo a capacidade de processar informações sobre finanças, a fim de auxiliar na tomada de decisão sobre planejamento financeiro, investimentos, dívidas e aposentadoria, finalizando na ação do indivíduo.

Torna-se importante para as pessoas terem conhecimentos sobre educação financeira, com isso auxiliando no consumo de forma consciente, evitando o consumo compulsivo, tomando melhores decisões, diante das oportunidades financeiras. Segundo a OECD (2013), um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquirindo os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos. Perceber a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; compreender a importância que a poupança é um bom caminho, porém conhecer e realizar outros investimentos torna-se imprescindível e por fim manter uma boa gestão financeira pessoal.

Sobre a perspectiva mais ampla, as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Nesse sentido Braunstein e Welch (2002), em um artigo do boletim do Federal Reserve, afirma que uma educação financeira eficiente não deixará os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Já a alfabetização financeira busca passar conhecimento financeiro, auxiliando na coordenação do comportamento e influenciando nas atitudes. Desde modo os autores Shagen (1997) e Mandell (2007) referem-se à alfabetização financeira como a capacidade dos indivíduos de avaliar os novos e complexos instrumentos financeiros, quanto ao julgamento, quanto à escolha e quanto ao uso mais adequado.

Por esse discernimento, é interessante as empresas adotarem um programa interno de conscientização à educação financeira para seus colaboradores. Com pouco investimento, a empresa trabalhará com intuito de conscientizá-los sobre a importância do planejamento financeiro, sobre o real valor do dinheiro, fazendo-os entender, inclusive, que, com o salário que recebem, é possível manter o orçamento em dia, em momentos de crise buscar a melhor alternativa de suas economias e ter um planejamento a longo prazo, como, por exemplo, para a sua aposentadoria. Neste Contexto a Revista Científica Hermes (2013) evidencia que muitas



empresas, que aderiram a algum programa de educação financeira com seus funcionários, os resultados vieram de forma rápida, em média de 06 meses a 01 ano. Dentre as vantagens estão o aumento na produtividade, na qualidade, a diminuição dos custos com assistência médica, e ainda a diminuição da perda de bons funcionários que por estarem endividados, onde solicitavam seu desligamento, visando o benefício de tempo de trabalho.

Neste panorama, busca-se neste trabalho responder ao seguinte problema de pesquisa: **“Existem diferenças de atitude, comportamento e conhecimento financeiros em diferentes contextos organizacionais, antes e depois de um minicurso de educação financeira?”**.

## **1.2 Objetivo Geral**

Analisar a atitude, comportamento e conhecimento financeiros em diferentes contextos organizacionais, antes e depois de um minicurso de educação financeira.

## **1.3 Objetivo específicos**

- a) Entender o perfil financeiro dos colaboradores;
- b) Identificar o conhecimento, atitude e o comportamento financeiro dos colaboradores;
- c) Analisar se existem diferenças de conhecimento, atitude e de comportamento financeiros em diferentes contextos organizacionais;
- d) Averiguar qual o incremento de atitude, comportamento e conhecimento financeiros após um minicurso em educação financeira.

## **1.4 Justificativa**

A relevância desse estudo serve como uma contribuição teórica por se tratar de um assunto como poucos estudos na academia, mesmo sendo um tema presente no dia a dia dos indivíduos. Massaro (2010) corrobora ao afirmar que com a estabilização da economia e da moeda nos anos iniciais de 2000, as pessoas estão se sentindo mais à vontade para gastar. E o comércio, por sua vez, aproveita para oferecer mais créditos e aquecer o mercado. Entretanto a falta de conhecimento financeiro dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Neste contexto, a importância das finanças pessoais na atualidade, torna-se imprescindível, tanto no Brasil, como no mundo. Assim, o presente trabalho busca perceber o grau de interesse dos colaboradores de empresas sobre o tema e identificando a relação dos mesmos sobre a educação financeira e como realizam o planejamento e controle financeiro, também compreender o interesse sobre a temática do curso para uma possível melhora para uma melhor compreensão e assimilação do conteúdo. Pois a ausência de um conhecimento financeiro dificulta a interpretação e análise do mercado financeiro para uma possível tomada de decisão.

Em uma pesquisa bibliométrica de estudos científicos nos repositórios da Scielo e Spell foram encontrados artigos que tratam de temáticas relacionados a educação financeira, na sua maioria para jovem do ensino médio e graduação superior, porém não foi encontrado registro de estudos sobre educação financeira relacionado a trabalhadores profissionais de setores organizacionais diferentes. Então, esse trabalho se diferencia das pesquisas anteriores devido à população pesquisada, logo o foco desse trabalho será avaliar os colaboradores de três contextos organizacionais sobre a importância da educação financeira e após oferecer um curso, avaliar se o mesmo teve impacto na alfabetização financeira dos colaboradores.

### **1.5 Estrutura do trabalho**

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro foi abordado a introdução, o objetivo geral e os específicos da pesquisa, a justificativa do trabalho e estrutura do trabalho. No segundo foi apresentado um conceito referencial sobre educação financeira e alfabetização financeira e suas importâncias, conceito e importância sobre planejamento financeiro e controle financeiro, as principais ferramentas de controle financeiro, uma pesquisa sobre os instrumentos utilizados para mensuração de educação financeira, as temáticas atuais dos cursos sobre educação financeira e por fim um levantamento sobre benefícios da educação financeira para as empresas.

No capítulo terceiro será apresentada a metodologia trilhada para alcançar os objetivos e assim servir como estrutura para solução do problema de pesquisa.

No quarto capítulo será apresentada a análise dos resultados obtidos na coleta de dados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa.

Por fim o quinto capítulo aborda as considerações finais do trabalho suas limitações e as contribuições da pesquisa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo tem como objetivo expor uma revisão bibliográfica que servirá de apoio a monografia apresentada e seus temas são educação financeira, importância da educação financeira, instrumentos de avaliações, cursos / temática educação financeira e educação financeira x contexto organizacionais.

### **2.1 Educação financeira X Alfabetização financeira**

Para uma sociedade que vive num sistema capitalista que está em constantes mudanças, onde as pessoas por muitas vezes são valorizadas pelos bens que possuem ou que desejam possuir, deixando de valorizar algo bem importante que é o caráter que constituem (NICÁCIO, 2008). Dessa forma fazendo com que a sociedade, passe a ser estimulado ao materialismo, que para Moura (2005) é a orientação do indivíduo voltada ao consumo. Percebe-se que com uma sociedade voltada mais para o status, a ausência de uma educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, consumindo grande parte de sua renda para pagamento de prestações mensais, assim reduzindo o consumo de produtos que lhes trariam satisfação, tornando-se essencial o conhecimento sobre educação financeira (BANCO CENTRAL BRASIL, 2015).

Para Savoia, Saito e Santana (2007), as pessoas tem a necessidade de ter conhecimento de um aglomerado de propriedades que os favorece para um entendimento lógico e sem erros, das forças que interferem o ambiente e as suas relações com os demais, uma parte desse conjunto é conquistada pela educação financeira, permitindo o desenvolvimento das habilidades para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais, se tornando mais integrados com a sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, melhorando o seu bem estar. O autor ainda corrobora que a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, podem prejudicar nas tomadas de decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e da família.

No entanto, hoje existem algumas lacunas nos aspectos que envolvem a educação financeira com a alfabetização financeira, onde considera o fato do termo educação financeira ser utilizado como sinônimo de alfabetização financeira, uma vez que esses dois são conceitualmente diferentes, pois a alfabetização financeira vai além da educação financeira. Conforme Huston (2010) onde argumenta que a alfabetização financeira possui o

entendimento que representa a educação financeira e a aplicação de tais conhecimentos na gestão financeira. De forma similar, Matta (2007) conceitua que a educação financeira é observada como a posse de um agrupamento de conhecimento que auxiliam os indivíduos a manejar a renda, administrarem seu dinheiro, poupar e fazerem investimento a curto e longo prazo com certa segurança. Logo se percebe que um indivíduo com alfabetização financeira além de possuir conhecimento financeiro, precisa combinar o conhecimento com atitudes e comportamento, já a educação financeira foca em desenvolver conhecimento financeiro no indivíduo, a fim de auxiliar no comportamento e atitudes financeiras.

A dimensão do conhecimento financeiro, por muitas vezes conhecido como educação financeira é uma maneira exclusiva de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, através de aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade de gerenciar receitas, despesas e poupanças de forma eficaz (DELAVANDE et al., 2008). De forma semelhante para (MATTA, 2007), educação financeira é observada como a posse de um agrupamento de conhecimento que auxiliam os indivíduos a manejar a renda, administrar seu dinheiro, poupar e fazer investimentos a curto e longo prazo com uma certa segurança.

Messy e Monticone (2016) corroboram que a educação financeira é um complemento essencial para proteção e inclusão dos consumidores financeiros. Nesta mesma linha Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014) descrevem que educação financeira como se fosse um remédio de informações para uma combinação de políticas, a fim de melhorar as opções das pessoas e a partir destes oferecer informações auxiliando na mudança do comportamento dos consumidores. Já para Potrich et al. (2015,) educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais, evidenciando que o foco da educação financeira é o conhecimento. E ainda nesse sentido Anderloni e Vandome (2010), define educação financeira como uma medida preventiva, que permite que os indivíduos tenham condições de compreender dificuldades financeiras e conseguir equilibrar suas finanças de forma adequada evitando endividamento excessivo.

De forma mais completa no caderno de educação financeira Banco Central do Brasil (2013) define:

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

De acordo com os contextos acima, podemos elencar que os principais objetivos da educação financeira são de sugerir a mudança no comportamento de gestão financeira, onde permitirá que uma pessoa ou família atinja seus objetivos e que irão ajudá-los a alcançar seus objetivos. O conhecimento aumentado sozinho não traduz necessariamente em mudanças no comportamento. A gestão financeira é um conjunto complexo de comportamentos e decisões que variam em sua importância e facilidade de implementação de acordo com as necessidades, prioridades e habilidades de uma pessoa ou família. Além disso, indivíduos e famílias estão prontos e capazes de mudar comportamentos diferentes em variados momentos e por diversas razões (SHOCKEY; SEILING, 2004).

A educação financeira para os brasileiros, começou a ter uma maior relevância, na implantação do plano real em 1994, com a redução e estabilização da inflação, vindo a alterar o perfil do consumidor, melhorando o nível de empregos, aumento de crédito no mercado, redução das taxas de juros e aumentando os prazos para financiamento. Conforme demonstrado acima, com todas estas opções ao dispor dos indivíduos, começou-se a exigir mais atenção, no gerenciamento de sua renda, pois sua decisão passou a representar a sustentabilidade econômica da família (KEESE; SCHMITZ, 2010).

A educação financeira nos dias de hoje, continua pouca explorada no Brasil, mesmo que o tema de educação financeira passará a fazer parte da base nacional comum curricular para o ensino fundamental (BNCC, 2019), porém esse resultado será em longo prazo. Por isso, percebe-se que na grande maioria da sociedade brasileira não tem conhecimento sobre controle e orçamento financeiro, como lidar com o dinheiro, planejamento financeiro, sem costume de poupar e investir. E nas faculdades e universidades, onde deveria ter cadeiras sobre o tema, poucas existem, mesmo em cursos com assuntos próximos na área, como Administração, Economia e Ciências Contábeis, tem-se um atraso para inseri-la como disciplina obrigatória. Em uma pesquisa Potrich, Vieira, Kirch (2016), expõem a necessidade de os indivíduos adquirirem a educação financeira, e sugerem o desenvolvimento de ações para sanar esse problema, como a inclusão de disciplinas de finanças em todos os cursos de graduação. Já alfabetização financeira é tratada por Lusardi e Tufano (2009) como a capacidade de tomar decisões simples sobre os contratos de dívida, mais especificadamente, a aplicação dos conhecimentos básicos sobre juros compostos, no contexto cotidiano das escolhas financeiras. Neste panorama, a alfabetização financeira tornou-se um tema em ascensão nas pesquisas nacionais e internacionais, uma vez que ela vem sendo reconhecida como um importante elemento de prevenção contra as adversidades financeiras (OPLETALOVÁ, 2015).

Em resumo, percebe-se uma sintonia na linha de raciocínios dos autores sobre a educação financeira, onde suas definições norteiam na grande maioria se resume na capacidade de utilizar o conhecimento para melhorar a compreensão das informações financeira para tomar decisões eficazes, melhorando sua gestão financeira. Entretanto para alfabetização financeira temos aspectos que precisam ser reforçados como a não se refere simplesmente ao conhecimento e à compreensão, mas também ao seu propósito - que é promover uma tomada de decisão eficaz, outro o objetivo da alfabetização financeira é melhorar o bem-estar financeiro, não apenas afetar um único comportamento, como o aumento da poupança ou diminuição da dívida.

## **2.2 Importância da Educação financeira e Alfabetização financeira**

Com a expectativa média de vida do brasileiro de 76,3 anos, de acordo com a última pesquisa do IBGE e uma sociedade voltada para o consumismo e a facilidade de acesso vários produtos financeiros como de financiamentos, de investimento e poupança, sendo esses produtos são mais sofisticados do que no passado, pedindo aos consumidores um nível considerado de conhecimento financeiro, bem como interligando com comportamento e atitudes financeiros. Neste cenário percebe-se o quão importante é a educação financeira e alfabetização financeira.

Conforme mencionado acima, o alto nível de consumo e materialismo na sociedade, pois os valores das pessoas, por exemplo, estão sendo mensuradas pelo que possuem ou por aquilo que podem chegar a possuir, não pelo que realmente deveria ser pelo caráter que constituem, principalmente pela facilidade de aquisição de crédito (NICÁCIO, 2008). E de acordo com esse contexto Schor (1998) é enfática ao questionar o preço do consumo, quando discute que a busca pela felicidade e pela qualidade de vida têm sido progressivamente relacionados à quantidade de consumo, fazendo com que o indivíduo trabalhe mais para manter um consumo ostentatório, onde trabalhando mais o mesmo diminui sem tempo para lazer e as demais atividade e relações sociais. Desse modo a educação financeira revela-se de suma importância, porque muitos consumidores, têm se tornado viciado em comprar cada vez mais e mais, em busca de realização e felicidade.

Além da educação financeira trazer conhecimento e assim melhor na tomada de decisão, Bernheim, Garret e Maki (1997) concluíram que a educação financeira proporciona crescimento no indivíduo e pode ser uma poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal, trazendo benefícios para toda a sociedade, no longo prazo. Continuando nesse mesmo

contexto anos depois Frankenberg (1999) menciona que a importância da educação financeira pode ser analisada sob diversas perspectivas, entre as quais destaca-se o bem estar pessoal e profissional, onde indivíduos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro e de sua família, ou seja e modo pelo qual buscam adquirir conhecimentos necessários para planejar coerentemente suas finanças, e escolhendo as melhores decisões sobre a mesma, tendo o conhecimento de controlar de forma correta as receitas recebidas, as entradas, fazendo escolhas essenciais para auxiliar quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de curto prazo, mas não deixando de pensar a longo prazo.

Outro motivo que torna a educação financeira importante devido a cultura de uma sociedade sem habito de controlar, planejar, poupar ou fazer investimentos, onde o resultado de algumas pesquisas mostram que indivíduos com baixo nível de educação financeira são menos propensos a planejar e realizar um investimento numa aposentadoria ou investir em ativos de alto retorno e tendem a tomar empréstimo com taxas maiores e a se endividarem mais facilmente.(LUSARDI, MITCHELL, 2014). De acordo com o conceito anterior pode-se verificar que a importância da educação financeira abrange a compreensão de diversos conceitos e ferramentas relacionados a gestão das finanças no geral, ajudando o colaborador a desenvolver a competência de analisar a saúde financeira, permitindo tomar as melhores e possíveis decisões e um dos tópicos importantes para ter um nível satisfatório de educação financeira está na realização do controle de suas finanças.

A falta de controle no orçamento financeiro, decorrente, da falta de informação e de planejamento financeiro, tem sido um dos fatores que afeta a parte financeira dos consumidores em geral. Somando a isso, o problema do consumismo, onde somos influenciados diariamente ao consumo, levando muitos ao consumo compulsivo, ou seja, à aquisição de mais e mais produtos, agravando ainda mais a situação financeira das famílias. Hissa (2009) afirmar que a falta controle da saúde financeira tende a proporcionar impactos negativos sobre a qualidade de vida dos consumidores, seu bem-estar. Haja vista que dívidas geram estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais, onde sobretudo o trabalho é afetado, pois pessoas endividadas tendem a produzir menos.

Para tomar as melhores decisões além do conhecimento financeiro precisa ser conectado com comportamento adotado e suas atitudes e neste sentido percebe-se a importância da alfabetização financeira desse modo Mundy (2011) pauta algumas características que os indivíduos alfabetizados criam como honrar com as despesas, não estar com dívidas pendentes, obter suas finanças sob controle, sem imprevistos que possam atrapalhar seu planejamento de curto, médio e longo prazo; conseguem planejar o futuro, a

fim de que alcance o que foi estipulado, realizar escolhas assertivas de produtos financeiros, melhorando a sua rentabilidade mensal se comparado a outras escolhas e por fim manter-se atualizado das questões financeiras, a fim de descobrir sempre novas oportunidades no mercado.

Uma pesquisa da empresa de tecnologias de pagamento ADP, no Brasil, mostra que praticamente todas as organizações acreditam que a saúde financeira dos seus funcionários pode impactar nas principais métricas do negócio, particularmente a produtividade. O engajamento, a rotatividade, os resultados e o absenteísmo são outras. Curiosamente, 93% das empresas desse mesmo grupo concordam que têm um papel importante na condução da educação financeira dos seus funcionários. Outra pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que as dívidas afetam muito o desempenho dos trabalhadores. Dentre os entrevistados, 135 funcionários da própria instituição, 42% tinham alto nível de estresse. Os endividados recorriam a chefia pelo menos 35 vezes durante 1 ano para pedir abono das faltas.

Segundo Robbins (2005) O problema econômico enfrentado pelos indivíduos que gastam mais que do que tem, que não fazem um controle financeiro de receitas e despesas, podem desenvolver o estresse e desviar a atenção do trabalho, o chamado presenteísmo, independentemente do cargo e do salário. Pereira (2009) também corrobora que parte dos trabalhadores tem quase a totalidade de seu salário comprometida com dívidas empréstimo e afins, caindo salário na conta para pagar simplesmente suas dívidas com banco, trazendo perturbações, desamino e dores de cabeça, diminuindo assim na produtividade.

Ainda que uma medida de educação financeira possa ser usada para prever comportamentos ou resultados financeiros, isso não implica necessariamente que os indivíduos se comportam de tal maneira que muitos estudiosos, decisores políticos ou educadores consideraram o ideal, pois a educação financeira fornecerá conhecimento, porém além do conhecimento o indivíduo precisará de outros dois atributos que são a atitude financeira e o comportamento financeiro. Outras características, como preferências incomuns ou circunstâncias externas também contribuem para o que pode parecer uma má tomada de decisão financeira. Neste sentido Clark et. al. (2003) colabora que depois de completar um programa de educação financeira, os indivíduos estão propensos a reavaliar seus planos de vida para o trabalho, aposentadoria, poupança e consumo. Neste sentido entende-se o quão é importante usar a medida da alfabetização financeira conforme a definição da OECD que abrange de forma eficiente esta ideia, na qual mensura com uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões



financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (ATKINSON; MESSY, 2012).

### **2.3 Planejamento Financeiro**

A pretensão da população em adquirir produtos até então somente sonhados, aliados a facilidade de crédito somando com a falta de cultura de poupar e planejar o futuro financeiro, tem como consequência a atitude das pessoas em viver o presente, sem se preocupar com o futuro. Planejar é decidir antecipadamente. Ou seja, devemos decidir antecipadamente o que faremos com nosso dinheiro. Isso ajuda a eliminar desperdícios ou a prevenir a falta de dinheiro e evita surpresas que podem ser bem desagradáveis.

Neste contexto Ferreira (2006) informa, que existem três processos para uma melhor gestão das finanças pessoais, que são: planejamento do que fazer com as finanças; administração dos hábitos de consumo e investimento; e gerência dos resultados conforme o planejado. Quando as pessoas não possuem esta percepção, o consumo ocorre sem preocupação das consequências e sem planejamento, ocasionando vários problemas posteriores, que são destacados por Gilligan (2012), que defende a ideia de que a falta de educação financeira pode acarretar consequências no longo prazo.

Cherobim e Espejo (2010) ratificam ainda que as finanças pessoais objetiva estudar a utilização de conceitos financeiros em decisões dessa natureza pelas famílias. Conseqüentemente, espera-se que os indivíduos tenham uma atitude equilibrada de seus orçamentos diante do mercado financeiro. Entretanto, é possível verificar que quando as pessoas planejam suas finanças, elas deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo, ou seja, a temática finanças pessoais está geralmente associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo tem de abrir a mão de consumo desnecessário.

No momento atual vivemos num mundo onde o tempo está cada vez mais escasso, assim não sobrando para cuidar de nossa qualidade de vida e essencialmente de como fazer o uso inteligente do dinheiro que ganhamos, nesse caso o planejamento financeiro poderá nos auxiliares na solução desse problema. Nakata (2011) comenta que o planejamento financeiro tem como objetivo auxiliar a criar uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família ou de uma empresa ajudando-as a arquitetar um projeto num determinado tempo, para a conquista de etapas importantes do cotidiano.

Nesta mesma linha Camargo (2007) corrobora dizendo que planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa a garantir a tranquilidade não apenas pessoal, mas a econômico-financeira do indivíduo.

Já Luz (2015) reforça que o planejamento financeiro e orçamentário são ferramentas de gestão que contribuem na utilização eficaz dos recursos financeiros. Destaca ainda o fato de quando os recursos serem escassos, sua utilização planejada e racional normalmente representa a diferença entre prosperar e aquele que por não dar a devida atenção aos aspectos da gestão de finanças, sobrevive com muitas dificuldades ou infelizmente acabam entrando para o grupo de endividados por incapacidade financeira.

Em resumo o planejamento financeiro é a melhor, forma de construir uma vida financeira planejada através da adesão de novos hábitos que o tornará mais culto financeiramente e conseqüentemente mais próspero. Frankenberg (1999) corrobora com a ideia ao evidenciar que o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, pois ambos buscam crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas, assim como para o indivíduo e sua família. Assim, tanto o planejamento financeiro empresarial quanto o pessoal são divididos em períodos de curto e longo prazo, possibilitando um melhor aproveitamento dos recursos.

Para Macedo (2007), o conceito de planejamento financeiro é o processo de gerenciar seus ganhos, sendo o objetivo final a satisfação pessoal, o que permite um comportamento no qual o indivíduo controla sua condição financeira para realizar suas necessidades e alcançar objetivos no transcorrer da vida. Esse planejamento inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. O autor ainda ressalta que o planejamento não visa apenas o sucesso material, mas também pessoal e profissional, e se for organizado com as finanças e fizer reservas, terá mais chances de enriquecer o currículo com trabalhos no exterior; também poderá se dar ao luxo de passar alguma temporada sem trabalhar, só estudando, se esse for o objetivo.

Um planejamento financeiro bem elaborado de acordo com Faria (2008) por si só precisa ser capaz de responder três questões cruciais são elas: Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros aferidos. Vale ressaltar como o planejamento financeiro e o controle financeiro andam juntos, um não vive sem o outro e para Weston; Brigham (2000), o planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas, já o controle

permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer subsídios para a realização de um processo de feedback, avaliando os meios para o alcance de uma situação desejada.

Em uma pesquisa, feita por Zerrenner (2007, p. IV) aponta que a falta de controle financeiro é a principal causa do endividamento. Desse modo, um aspecto crucial para colocar as finanças em ordem é efetuar um planejamento financeiro para analisar o que cabe ou não no orçamento familiar - uma tarefa aparentemente fácil, mas que exige disciplina da família e persistência no monitoramento dos gastos, mostrando como precisa-se fazer o controle financeiro, contudo também mostra a necessidade do planejamento.

## **2.4 Controle financeiro**

Gerenciar nosso dinheiro de maneira correta não é nada fácil, da mesma maneira que as organizações os indivíduos precisam efetuar um controle financeiro periodicamente, para assim estar preparados para adversidade da economia pessoal e global, portanto com um controle financeiro eficiente o indivíduo consegue realizar reservas significativa, obtendo maneiras de soluções em momentos difíceis e sustentabilidade a longo prazo (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Logo precisa-se de conhecimento financeiros e atitudes e comportamentos financeiros, para tomar melhores decisões a respeito do que faremos com ele o dinheiro. Peretti (2007, p. 66) afirma que “a família precisa saber [...] gerenciar adequadamente o orçamento.

Uma análise mensal e criteriosa melhora nossa capacidade de gestão do orçamento com previsibilidade”. Porém, para cuidarmos bem de nosso dinheiro, antes de tudo é preciso que nos organizemos e para isso façamos um controle de todas as nossas despesas e receitas. Contudo, um sistema eficaz de controle financeiro quando eficientemente aplicado, pretende harmonizar o processo de gestão, visto que serve como um suporte estratégico para as decisões gerenciais. Assim, o controle financeiro é uma ferramenta que entre suas várias funções, destacam-se as de proteger os ativos da empresa e salvaguardar seus interesses.

Continuando, Peretti (2007) ressalta que muitos indivíduos não percebem a importância do controle financeiro e gastam sem se preocupar na forma como vão pagar e de que maneira isso vai repercutir no final do mês. Quando tudo está relacionado, pode-se verificar e acompanhar o que foi gasto e o que foi recebido ou está para ser. No momento em que o controle financeiro está equilibrado aumento de sobra de dinheiro, pode-se aumentar a despesa também, para aumentar o padrão de vida, ou pensar em investir a longo prazo. Ele

afirma também que quando algo não previsto acontece, há um desajuste no orçamento planejado. Uma dica é manter uma reserva de segurança para esses casos.

“Para a família existe o Controle Financeiro, que deve ser o retrato das receitas e despesas de todos os membros envolvidos na vida cotidiana do lar. Tem mais: uma coisa é apurar o que está sendo gasto hoje em dia sem controle, outra coisa é planejar as despesas antecipadamente para não se gastar mais do que se ganha, que é exatamente a função do Orçamento Doméstico” (EWALD, 2004, p. 9).

Um controle financeiro permite uma melhor análise global dos compromissos assumidos e das receitas, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos a serem efetuados em determinado período e conseguirá com as receitas efetuar o pagamento e assim conseguir efetuar um planejamento financeiro (FARIA, 2008). Para melhor exemplificar esse fluxo de caixa, o autor afirma que existem três passos para a sua elaboração, que são:

a) Primeiro passo: Somar todas as receitas identificando a receita líquida pessoal, essa receita pode ser composta de um salário mensal, comissões, bônus, rendas com aluguéis etc. Esse primeiro passo de identificar as entradas do fluxo de caixa é fundamental, pois a pessoa acaba sabendo quanto ganha realmente.

b) Segundo passo: Identificar as despesas fixas e variáveis, como: luz, água, telefone, condomínio, transporte, aluguel, educação, seguro de vida, alimentação e outras. É nesse processo de identificação da saída de dinheiro do caixa que grande parte das pessoas esquecem dos gastos variáveis, e isso acaba por comprometer o fluxo de caixa. É necessário considerar as despesas variáveis, seja com automóvel, viagens, lazer, vícios, impostos, cheques pré-datados, presentes, estacionamento, cartões de crédito etc.

c) Terceiro passo: Após levantar as receitas e as despesas pessoais, a pessoa deve verificar se os seus gastos estão em equilíbrio com a sua receita. Se o fluxo estiver positivo a pessoa tem a possibilidade de destinar uma parcela de sua renda para poupar e investir. Já se o fluxo for negativo, a pessoa deve cortar gastos ou aumentar a sua renda, para que assim a pessoa passe a destinar uma quantia de sua renda para uma reserva financeira ou para investimentos.

Nesse mesmo contexto, Halfeld (2007) mostra a elaboração de um controle financeiro primeiramente devemos colocar numa planilha ou aplicativo ou até mesmo em um papel todas as despesas e receitas fixas e eventuais, uma boa dica para agilizar e facilitar é montarmos uma tabela no computador. Converse com todos os seus familiares e revise seu orçamento a fim de que não fique nenhuma despesa de fora. Devemos compor nossa tabela com os itens a seguir:

- Receitas: Renda de Aluguel, Receitas extraordinárias, Salários, Aposentadoria, Juros recebidos, Doações recebidas.

- Despesas : Com Moradia (Aluguel, Condomínio, Prestação da casa, Conta de luz, Conta de água, Gás, Impostos, Telefone, Consertos/manutenção; Alimentação (Supermercado, Feira/sacolão); Transporte (Prestação do carro, Seguro, Combustível, Estacionamentos, Impostos, Ônibus/metrô/trem); Saúde (Plano de saúde, Médicos/dentistas, Farmácia); Educação (Mensalidades escolares, Cursos extras - idiomas/computação); Vestuário; Lazer/informação (Academia, Jornais/revistas, TV por assinatura, Internet, Programas culturais, Restaurante, Happy Hour com amigos); Outros gastos.

Logo percebe-se que para uma elaboração eficiente de um controle financeiro precisa-se o máximo de atenção nos registros das receitas e despesas.

#### **2.4.1 Instrumentos de controle financeiro**

Devido ao avanço tecnológico, encontra-se a disposição diversas maneiras de controlar as finanças, planilhas e até mesmo aplicativos auxiliam no controle. Para Rosa (2013) a utilização de planilhas coerentes ou um software próprio, especializado na gestão financeira facilitará elaboração do fluxo de caixa e no planejamento financeiro, possibilitando a organização de todos os fatos mensais e a projeções dos prováveis acontecimentos futuros.

Um estudo realizado por Montrose e Tynan (2016) no Reino Unido, solicitou que os participantes anotassem suas despesas diárias, podendo utilizar aplicativos, planilhas ou papéis de forma manual, tendo como resultado 49% dos participantes desenvolveram habilidades de monitoramento sobre seus gastos e 37% passaram a entender melhor o seu orçamento. Percebe-se que com a utilização de ferramentas para controle financeiro, as pessoas passaram a identificar as áreas onde estavam com o custo mais alto ou com consumos supérfluos e passaram a anotar gastos que antes não estavam sendo considerados. Logo, alguns indivíduos perceberam que seu comportamento financeiro padrão estava inadequado, ou seja, gastando mais que deviam, necessitando de uma análise de seus gastos de maneira integral, verificando que estavam consumindo coisas supérfluas. Gerenciar o controle financeiro é mais ou menos como comandar um navio: conhecido o número, é necessário acompanhar os gastos e tomar as decisões financeiras que permitem cumprir as metas estabelecidas”. (MARTINS, 2004, p. 68). Para auxiliar no controle financeiro temos algumas ferramentas que estamos apresentando abaixo.

#### **2.4.1.1 Microsoft Excel**

O Microsoft Excel é uma poderosa folha de cálculo que dispõe de inúmeras ferramentas para tratamento, simulação, análise, partilha e proteção de dados. É um editor de planilhas desenvolvido pela Microsoft que está disponível para o sistema operacional Windows, de forma paga (\$) Apple e para dispositivos móveis como o Windows Phone, Android e IOS. O domínio da ferramenta Excel torna possível o desenvolvimento de diversas tarefas com precisão e agilidade, que antes demandavam muito tempo com cálculos manuais e organização de informações (PINTO, 2011).

#### **2.4.1.2 LibreOffice Calc**

LibreOffice Calc é o programa de planilhas que sempre atende suas necessidades. Os recém-chegados acham o programa intuitivo e fácil de aprender. Bem parecido com Microsoft Excel dispõe de algumas ferramentas para simulação e análise de dados e sua grande vantagem é por ser gratuito, porém sua desvantagem é que ainda precisa melhorar quanto a ferramentas mais complexas e tratamentos de dados, mas para um controle simples de receitas e despesas ele auxilia de maneira eficaz.

#### **2.4.1.3 GuiaBolso**

O GuiaBolso é um app de controle financeiro gratuito, disponível de nas plataformas iOS e Android que permite a cadastrar as despesas e receitas, além de categorizá-las. Todo mês ele também lança um relatório para você ficar por dentro do que está acontecendo com o seu dinheiro (YAZBEK; ALMEIDA, 2016). O GuiaBolso utiliza codificações todos dados recebidos com a mesma segurança de grandes bancos, pois o usuário ao inserir os dados das suas contas bancárias, o aplicativo organiza todas as informações, as receitas como o valor do salário e outras, as despesas realizadas e os extratos de cada cartão, atualizando todas as transações automaticamente. O GuiaBolso nos dias atuais tem mais de um milhão de usuários e em 2015 foi escolhido como o melhor app de finanças pelo Google Play (MAGNETIS, 2018).

#### **2.4.1.4 Money Lover**

O aplicativo para finanças pessoais Money Lover separa seu orçamento mensal em categorias para facilitar a segmentação do seu dinheiro. Você também pode criar categorias baseadas nas suas necessidades, todos os dados são apresentados em forma de gráficos. O destaque do aplicativo Money Lover é a sua funcionalidade Gestão de Dívidas, que utiliza os contatos da agenda do celular, localização geográfica, imagens e eventos criados dentro do app para detalhar cada transação, que pode ser compartilhada com conhecidos. A ferramenta facilita o acompanhamento de eventuais empréstimos entre amigos. O aplicativo ainda permite criar alertas para transações e faz backup, o mesmo se encontra de forma gratuita nas plataformas para iOS, Android e Windows Phone (YAZBEK; ALMEIDA, 2016).

#### **2.4.1.5 Gerenciador Financeiro**

Gerenciador Financeiro é um aplicativo para controle financeiro que possibilita que você acesse múltiplas contas online, com saldo consolidado de todas elas, além de mostrar um demonstrativo dos lançamentos de todo mês. Você também pode separar suas categorias em subcategorias para ficar melhor a organização de seu orçamento. O aplicativo Gerenciador Financeiro cria limites de gastos por mês, dia ou um período específico e permite ajustar operações periódicas. Sincroniza dados em vários dispositivos e está disponível para Android (YAZBEK; ALMEIDA, 2016).

#### **2.4.1.6 Organizze**

O Organizze é um aplicativo disponível nas plataformas iOS e Android, gratuito e pago apresenta dois tipos de conta, uma básica e outra completa, que custa a partir de R\$ 6,65 por mês em caso de contrato anual. Ele oferece um relatório geral das suas finanças e mostra de perto tudo que é necessário para um bom controle financeiro. É muito fácil gerenciar todas as contas a pagar e receber, administrar contas bancárias e cartões de crédito. Podendo consultar e analisar extratos e faturas facilmente controlando melhor seus gastos suas compras parceladas. O relatório apresenta bons recursos, para analisar com eficaz suas despesas, auxiliando para futuras decisões sobre o consumo (ORGANIZZE, 2019).

#### **2.4.1.7 Minhas economias**

O destaque da ferramenta é o “Gerenciador de sonhos”. Ao informar uma meta (como a compra de um carro), a data que pretende atingi-la e o seu custo estimado, o sistema calcula automaticamente quanto será preciso poupar por mês. Já a funcionalidade “Minhas Respostas” permite tirar dúvidas com outros usuários da ferramenta de forma anônima (YAZBEK; ALMEIDA, 2016). É possível importar transações de extratos bancários ou de planilhas em Excel. Pode ser acessado tanto pelo site, como pelos aplicativos para Android e iOS de forma gratuita, uma pequena desvantagem é que não está sincronizado com os APP dos bancos (MAGNETIS, 2018).

### **2.5 Instrumentos de mensuração da educação e alfabetização financeira**

O desafio em uma pesquisa com o tema de educação financeira está na condição de mensurar esses dados e pela preocupação com o público Alvo. Isso porque em muitas questões são solicitadas informações a respeito da vida financeira do participante, onde não é fácil conseguir o compartilhamento dessas informações. Nesse mesmo sentido Lusardi e Mitchell (2011) comentam que embora precisa-se avaliar a educação financeira dos indivíduos, torna-se muito difícil na prática, pois a forma de explorar como é processada as informações financeiras para tomada de decisão é bem complexa. Os autores justificam pelo fato dessa decisão abranger uma série de indicadores como conhecimento financeiro, a capacidade financeira, consciência e habilidade e sendo difícil captar todas essas informações.

Dentre diversas pesquisas que mostram como avaliar a educação financeira Huston (2010) constatou que ao mensurar os níveis de conhecimento dos entrevistados, precisam selecionar questões que tratem de variados tópicos como cartões de crédito, poupanças a longo prazo, orçamentos, inflação e comparação de compras. Corroborando com o contexto a OECD (2013) que diz que a educação financeira para sua mensuração correta deve-se basear-se em uma gama de conhecimento financeiro, associadas com a capacidade da tomada de decisão sobre problemas financeiros no cotidiano em uma sociedade contemporânea.

Neste contexto Annamaria Lusardi e Olivia Mitchell, consideradas as principais autoras sobre o tema, especialmente por ter desenvolvido um conjunto de três perguntas que são comumente usadas em diversos estudos (KNOLL; HOUTS, 2012). As perguntas compreendem três conceitos básicos de conhecimento financeiro: taxa de juros, inflação e diversificação de risco. A primeira questão trata de noções taxa de juros: “Suponha que você



tenha \$100,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros a 2% ao ano, após 5 anos, qual o valor você teria em sua conta se tivesse guardado esse dinheiro? 1) Mais de \$102,00; 2) Exatamente o mesmo; 3) Menos do que hoje; 4) Não Sabe”. A segunda questão tratada entendimento da inflação: “Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança seja 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, após um ano, você seria capaz de comprar com dinheiro desta conta? 1) mais do que hoje; 2) exatamente o mesmo; 3) Menos do que hoje; 4) Não Sabe”. Já a terceira questão trata da compreensão de diversificação de risco: “Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de uma empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um estoque de fundo mútuo. 1) Verdadeiro; 2) Falso; 3) Não Sabe”.

Lusardi (2015), em uma pesquisa ao elaborar um instrumento para mensuração da alfabetização financeira com onze questão. Sendo três citadas anteriormente e definidas como básicas e oito tratadas como avançadas onde questiona sobre o conhecimento dos indivíduos em: função do mercado de ações, conhecimento de fundos de investimentos, relacionamento entre taxas de juros e os preços dos títulos, a diversificação dos risco entre ações da empresa ou fundo de investimento, as ações ou títulos possuem mais riscos, retorno ao longo prazo, maiores oscilações e diversificação de riscos com diferentes ativos.

Conforme contexto anterior com a falta de uma medida e dados internacionais, juntamente com o pedido de muitos países levou a OECD e a sua INFE a desenvolver um instrumento que pode ser utilizado em diverso países. O questionário da OECD centra-se sobre os aspectos do conhecimento financeiro, da atitude financeira e do comportamento financeiro que estão associados com os conceitos globais de alfabetização financeira (OECD, 2014).

O nível de conhecimento financeiro no instrumento da OECD e mensurado através de oito questões, visando a compreensão de vários aspectos do cotidiano e sua pontuação varia de um a oito atribuindo um peso para cada questão. Para mensurar o comportamento financeiro a OECD buscou refletir a maneira como os indivíduos tratam com suas finanças em sua vida, em um questionário de 8 questões, utilizando o mesmo critério anteriormente para pontuação. Já para medir a atitude financeira baseou-se na compreensão das atitudes dos entrevistados para dois aspectos inter-relacionados, o planejamento e o consumo financeiro, e são mensura em três questões e sua pontuação varia de zero a cinco pontos, sendo obtida através da média das três respostas (OECD, 2013).

De acordo com as pesquisas realizadas foi encontrado na literatura um instrumento de mensuração que é o FL-ABK (Financial Literacy – Attitude, Behavior and Knowledge),

elaborado e validado por Shockey (2002). Nesse instrumento, utilizou-se a escala tipo *Likert* para analisar atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros dos respondentes, sendo o mesmo composto por 40 questões. Outro exemplo de mensuração neste sentido é instrumento desenvolvido na pesquisa de Potrich, Vieira e Kirch (2016), que ao criarem um indicador denominado como Termômetro de Alfabetização Financeira, onde classifica os indivíduos com alto e baixo nível de alfabetização financeira. No próximo capítulo foi realizado um levantamento dos cursos a distância existentes, utilizando como base a indicação de sites, a fim de identificar o que se tem hoje à disposição da sociedade na temática.

## **2.6 Cursos de educação Financeira**

De acordo com site Exame (2018) os cursos e temáticas sobre educação financeira, na grande maioria tendem a passar conhecimento sobre planejamento e controle financeiro, valor do dinheiro no tempo, os indivíduos estão vivendo angustiados por seu dinheiro durar poucos dias e as vezes não conseguindo pagar toda a dívida. Sabe-se que organizar a vida financeira não nada fácil, entretanto controlando a vida financeira pode ser uma libertação e os cursos de hoje se propõem a serem mais didáticos.

Hoje em dia percebe-se um tímido crescimento nas oportunidades oferecidas de cursos sobre educação financeira na modalidade a distância, porém o curso de educação financeira oferecido para empresas não tem grande demanda, numa busca direta pela internet foi encontrado poucas empresas que oferecem esse serviço o chamado IN COMPANY, onde em parceria com a empresa contratante é feito um mapeamento das necessidades do público alvo e elaborado o curso de acordo com suas necessidades, planejamento financeiro. Entretanto na modalidade presencial não foi encontrado nenhuma oportunidade para esse curso. Os cursos encontrados que disponibilizavam as informações necessárias e subdivididos com as categorias mais relevantes para análise dele, os mesmos estão representados no quadro 1.

Quadro 1 – Cursos a distância sobre a temática da educação financeira

(continua)

<b>NOME DA EMPRESA</b>	<b>CURSO / CARGA HORÁRIA / CUSTO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO / OBJETIVO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	<b>AVALIAÇÕES</b>
BANCO CENTRAL DO BRASIL	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão de finanças pessoais</li> <li>20 Horas</li> <li>Gratuito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem pré-requisito</li> <li>Não Presencial</li> <li>Objetivo de passar a importância sobre o orçamento, como se livrar das dívidas, sobre consumo consciente, importância do planejamento e investimentos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento pessoal,</li> <li>Crédito e endividamento,</li> <li>Consumo planejado</li> <li>Investimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação de aprendizagem ao final sobre o tema abordado</li> </ul>
FINAPLAN	<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso de Educação Financeira</li> <li>4 horas</li> <li>R\$ 99,00</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem pré-requisito</li> <li>A distância</li> <li>Objetivo do curso é desenvolver habilidades de controle do dinheiro e de organização do orçamento familiar</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Assumir responsabilidades de suas finanças;</li> <li>Gestão eficaz das suas finanças;</li> <li>Como criar um plano estratégico financeiro</li> <li>Como investir para consolidar a liberdade financeira;</li> <li>Como planejar sua aposentadoria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação no final de 30 dias de múltipla escolha.</li> </ul>
FGV	<ul style="list-style-type: none"> <li>Como Organizar Orçamento Familiar</li> <li>12 horas</li> <li>Gratuito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem Pré requisito</li> <li>A distância</li> <li>Tem objetivo de auxiliar no planejamento da sua vida financeira e organização do seu orçamento.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento e Controle Financeiros</li> <li>Planejamento Financeiro</li> <li>Educação Financeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação de aprendizagem ao final sobre o tema abordado</li> </ul>
IBREP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso de Educação Financeira</li> <li>30 horas</li> <li>R\$ 99.00</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem pré-requisito</li> <li>A distância</li> <li>Objetivo despertar de planejamento e organização do orçamento</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualidade de Vida</li> <li>Família, Valores e Dinheiro</li> <li>Educação como Agente Econômico e Financeiro</li> <li>Lidando com Dinheiro</li> <li>Gestão Financeira e Orçamento Familiar</li> <li>Independência Financeira</li> <li>A Arte de Gastar bem o Dinheiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação no final de 30 dias de múltipla escolha.</li> </ul>

Quadro 1 - Cursos à distância sobre a temática da educação financeira

(conclusão)

NOME DA EMPRESA	CURSO / CARGA HORÁRIA / CUSTO	PRÉ-REQUISITO / MODALIDADE / OBJETIVO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	AVALIAÇÕES
BRASIL BOLSA BALCÃO (3B)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conheça suas finanças, crie seu orçamento do poupar ao investir</li> <li>• 13 horas</li> <li>• Gratuito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem pré-requisito</li> <li>• A distância</li> <li>• organizar suas finanças, evitar dívidas e investir para conquistar seus objetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento financeiro</li> <li>• Tipos de investimento</li> <li>• Orçamentos</li> <li>• Valor do dinheiro no tempo</li> <li>• Onde investir</li> </ul>	Prova de 60 questões de múltipla escolha.
UDEMY	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso de Educação Financeira</li> <li>• 4 horas</li> <li>• Valor R\$ 29,99</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem pré-requisito</li> <li>• Não Presencial</li> <li>• Tem objetivo de passar conhecimento para solucionar seus maiores problemas financeiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finanças Pessoais</li> <li>• Orçamento passo a passo</li> <li>• Dívidas e soluções para quitar</li> <li>• Reserva de emergência imprevisto</li> <li>• Investimentos</li> <li>• Mentalidade e Atitude Financeira depois da Educação Financeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem avaliação no Final do Curso</li> </ul>
PRIME CURSOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finanças Pessoais</li> <li>• 30 Horas</li> <li>• Gratuito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem pré-requisito</li> <li>• Não Presencial</li> <li>• Objetivo de repassar a importância do planejamento financeiro pessoal; identificar a sua relação com o dinheiro; iniciar a educação financeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância do Planejamento Financeiro Pessoal Iniciando a Educação Financeira</li> <li>• Dicas valiosas para criar saúde financeira</li> <li>• Orçamento</li> <li>• Tabela de Controle</li> <li>• Financeiro</li> <li>• Aprenda a Poupar Ferramentas Úteis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de aprendizagem ao final sobre o tema abordado</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 2.7 Educação Financeira X Contexto Empresarial

A ausência de saúde financeira acarreta também em impactos sobre a qualidade de vida dos consumidores, haja vista que dívidas geram estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais, onde sobretudo o trabalho é afetado, pois pessoas endividadas tendem a produzir menos. Essa questão foi trabalhada por Hissa (2009, p. 4), segundo o qual, o bem-estar das pessoas está diretamente ligado a sua saúde financeira.

A OCDE (2013) considera que a educação financeira pode beneficiar a todas as pessoas, independentemente do nível de renda. Os jovens que iniciam no mercado de trabalho, tendo conhecimento em educação financeira, estariam passos à frente “na teoria”, no desenvolvimento de planejamento e poupança de modo que suas despesas e dívidas fiquem controladas. Ela pode ajudar às famílias no desenvolvimento de disciplina para poupar, dando a oportunidade de ter melhores condições para financiar a educação dos filhos, terem um plano de saúde, e uma vida mais confortável. Já trabalhadores mais velhos podem ser beneficiados de modo que sejam capazes de ter uma poupança suficiente para uma boa aposentadoria, e habilidades necessárias para fazer boas escolhas de investimentos, garantindo conforto e segurança.

O aprendizado de conhecimentos básicos de finanças contribui para tomada de decisões econômicas e auxilia na compreensão e racionalização de problemas cotidianos enfrentados pela população. Adquirindo habilidades financeiras o indivíduo passa a ter consciência de que é influenciado pela economia, que está o influencia e que a interação de ambos acontece de forma natural. Corroborando com o contexto anterior, Brasil (2011) descreve que a função da educação financeira é de conscientizar os indivíduos sobre o planejamento financeiro como ferramenta de equilíbrio financeiro para melhora na tomada de decisões de investimentos e consumos de boa qualidade. Logo a melhora no desempenho para o indivíduo na sua vida financeira, contribui para um bem-estar coletivo, ou seja, as pessoas terão melhores condições teóricas para lidar com imprevisto e oscilações econômicas na vida.

Cerbasi (2009) nos mostra que algumas pessoas contraem mais dívidas exatamente quando passam a ganhar mais dinheiro. Isso porque, começa a mudar seu padrão de vida, a pessoa começa a ter hábitos e gastos que não tinha antes, tais como troca de automóveis, imóveis, viagens sem planejamento, jantares, entre outros. O que contrasta com a citação de Sgorbissa (2009), que diz que quando o funcionário sobe de cargo, ele muda seu padrão de vida, e começa a gastar mais que antes, e conseqüentemente adquire mais dívidas. O autor cita ainda que entre os funcionários endividados de cargos maiores, há mais cobranças com

relação a aumento de salários, o que algumas empresas preferem sacar do próprio caixa na tentativa de melhora do funcionário, oferecendo um salário maior, o que na maioria das vezes, não resolve o problema. Nesse sentido as dificuldades financeiras pessoais afetam, além dos indivíduos e famílias afetam a sociedade pela perda de desenvolvimento humano, pela sobrecarga das redes de proteção social e pelos efeitos sistêmicos de natureza econômica, que podem ter reflexos para a solidez e a eficiência do sistema financeiro (BRASIL, 2011). Nesse sentido os autores Robbins (2005) e Pereira (2009) apontam como essa situação, vem a prejudicar no desempenho dos funcionários no trabalho.

Segundo Robbins (2005, p. 441):

Os problemas econômicos enfrentados pelos indivíduos que sempre gastam mais do que têm [...] podem gerar estresse e desviar a atenção do trabalho. Independentemente da faixa salarial [...]. Algumas pessoas são péssimas administradoras de seu dinheiro ou sempre querem ter o que não podem pagar.

De acordo com Pereira (2009):

Hoje, boa parte dos trabalhadores tem quase a totalidade de seu salário comprometida com dívidas, empréstimos e afins. O salário cai na conta simplesmente para pagar aos bancos e outros credores. Os produtos que deveriam trazer alegria trazem dores de cabeça e desânimo; a produtividade cai.

Na busca de melhorar o desempenho de seus funcionários e evitar o presenteísmo, ou seja, o colaborador está presente e sua mente ausente empresas procuram auxiliar seus colaboradores devido a esse grande problemas onde as pessoas são seduzidas por consumo supérfluos e vivem mensalmente em um ciclo vicioso de gastos que desnecessários e influenciados pelos financiamentos facilitados, sendo assim perdendo o controle de suas finanças pessoais, precisando educar-se financeiramente. Seguindo nesse contexto as empresas oferecem programas de educação financeira para seus colaboradores em busca da melhora da qualidade de vida do consumo, diminuição do estresse e alívio da pressão financeira, motivação e processo de autoconhecimento, que permite mudança de carreira e a projeção de futuro muito feliz.

De acordo com a Revista Científica Hermes (2013) muitas empresas, que aderiu a algum programa de educação financeira com seus funcionários, os resultados vieram de forma rápida, em média de 06 meses a 01 ano. Dentre as vantagens, estão o aumento na produtividade, na qualidade, a diminuição dos custos com assistência médica, e ainda a diminuição da perda de bons funcionários que por estarem endividados, onde solicitavam seu desligamento, visando o benefício de tempo de trabalho. Hotmar (2011) complementa mostrando os setes benefícios da educação financeira e são elas: 1-Melhora na qualidade de vida; 2-Diminuição do estresse; 3-Passa a ter uma vida mais equilibrada; 4-Passa a dar mais

valor a bens imateriais; 5-Autoconhecimento; 6-Planejamento a longo prazo; 7-Vive melhor o presente. Portanto o estudo sobre a educação financeira tem uma dimensão sócio-político-pedagógico, pois além de contribuir para a formação do cidadão atuante e um profissional, em que o trabalho de conscientização juntamente com o entendimento das finanças, economia e administração aliado a matemática financeira forma uma equação contributiva para a saúde das finanças pessoais (CARVALHO, 1999).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo será apresentada a metodologia trilhada para alcançar os objetivos da pesquisa e assim servir como estrutura para solução do problema apresentado.

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

Diante da problemática do trabalho, iniciou-se com a formulação do objetivo geral, objetivos específicos, fundamentação teórica e justificativa. Na fundamentação teórica foi feito um levantamento bibliográfico de diversas fontes, a fim de estender o conhecimento científico, conforme afirmam Cerro e Bervian (2002) que o conhecimento científico no sentido de conhecer no real, dentro de casos da mesma espécie, partindo da investigação do indivíduo, procurando um senso comum entre ele os demais da mesma espécie. Nos meios de investigação, pode-se classificar como bibliográfica, conforme afirma Vergara (2016) a pesquisa bibliográfica é o estudo estruturado e desenvolvido com base em material publicado e acessível ao público em geral.

No que se refere à natureza temos uma pesquisa aplicada, conforme afirmam Silva e Menezes (2001, p.20), “uma pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Quanto a abordagem e o método de pesquisa foram caracterizados como quantitativas, onde a objetividade é influenciada pelo positivismo, considerando que a realidade é compreendida com a base na análise de dados brutos, escolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Malhotra (2011) corrobora que as pesquisas quantitativas procuram quantificar os dados para compreender o problema de pesquisa, utilizando técnicas estatísticas. Quantitativamente, será por meio da contagem dos responsáveis pelas iniciativas no questionário e busca centrar-se na compreensão e explicação da dinâmica existente entre grupos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto ao tipo de pesquisa esse trabalho é descritivo, onde visa identificação, registro e fatores que ajudam no auxílio da problemática da pesquisa, segundo Roesch (1999, p.137), as pesquisas descritivas “não respondem bem o porquê, embora possam associar certos resultados a grupos de respondentes”. Por conseguinte, concorda-se que também quanto ao caráter de pesquisa aplicada no que diz respeito sua natureza, visto que objetiva demonstrar com aplicações práticas à solução dos problemas específicos (GIL, 2008).

Em relação aos tipos de dados, são considerados primários e por fim a estratégia de estudo entende-se como estudo de múltiplos casos, onde será feito o levantamento em três organizações de contextos diferente, pois o estudo múltiplos casos possibilita levantar evidências relevantes e de maior confiabilidade se comparado aos estudos de casos únicos (YIN, 2001).

### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

A definição do público alvo, veio em virtude do problema de pesquisa, a importância da educação financeira em diferentes contextos organizacionais. Assim, os contextos foram escolhidos para diferenciar as empresas em setores atuantes, uma do setor da saúde, localizada em São José / SC, outra do setor de varejo localizada também em São José / SC e a última do setor de tecnologia localizada em Florianópolis / SC, sendo que as mesmas não autorizaram mencionar seus nomes na pesquisa. A escolha dos participantes das empresas da área da saúde e na de varejo foram feitas de acordo com o setor que ocupavam na organização, de forma intencional e não probabilística, visto que o público-alvo escolhido são de níveis operacionais.

Pelo motivo de algumas limitações, tais como tempo, orçamento, entre outros; foi efetuada uma amostragem por conveniência. Assim, constitui-se uma amostra com um total de 64 colaboradores entre as três organizações assim divididas: Empresa Setor Tecnológico total de 14 colaboradores, percentual da amostra 23%; Empresa Setor da Saúde igual a 26 colaboradores, percentual da amostra 40,6%; e a Empresa do Setor de Varejo com 25 colaboradores, percentual da amostra 40%. No processo de escolha das empresas, foi feita por ter contato diretamente com os gestores e depois de algumas conversas com eles aceitaram disponibilizar por duas etapas os colaboradores a participarem da pesquisa.

Quanto à coleta de dados, foi efetuada uma amostragem por conveniência, conforme falado anteriormente e foi dividida em duas partes. A primeira parte contém a coleta do primeiro questionário e iniciou no dia 29 de agosto de 2019, finalizando no dia 6 de setembro do mesmo ano, sendo que no mesmo dia após a aplicação do questionário foi realizado o



minicurso de Educação Financeira com duração aproximada de 1h30min. E no dia 23 de setembro de 2019 iniciou a coleta do segundo questionário, finalizando no dia 27 de setembro do mesmo ano, sendo coletado um total de 64 questionários, conforme mostrado no Quadro 2.

Quadro 2: Cronograma da coleta de dados

<b>Empresa</b>	<b>Data de Aplicação Questionário 1</b>	<b>Data de Aplicação do Minicurso de Educação Financeira</b>	<b>Data de Aplicação Questionário 2</b>
Empresa Setor da Saúde	29/ago	29/ago	23/set
Empresa Setor de Tecnologia	06/set	06/set	26/set
Empresa Setor de Varejo	02/set	02/set	24/set

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao instrumento de coleta utilizado foi um questionário estruturado. Cervo, Bervian e Silva (2006) sustentam que o questionário é uma das técnicas mais usuais para realizar a coleta de dados, permitindo maior precisão de acordo com os objetivos. Assim, foi definido de acordo com os objetivos específicos, para mensurar e identificar o nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros dos respondentes, um questionário dividido em 7 blocos de questões: perfil, origem e responsabilidade financeira, controle e planejamento financeiro, situação financeira, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

Para analisar o perfil dos respondentes foram elaboradas 8 questões, para analisar a origem e a responsabilidade financeira foram elaboradas 5 questões, para analisar quanto a controle e planejamento financeiro foram elaboradas 6 questões e para analisar quanto a situação financeira foram elaboradas 4 perguntas.

Para mensurar a atitude financeira, um total de 10 perguntas, as questões de 13 a 22 do instrumento de coleta de dados, que contém uma escala do tipo *likert* de cinco pontos, (1 = concordo totalmente; 2 = concordo; 3 = indiferente; 4 = discordo; 5 = discordo totalmente ), onde quanto mais discordar melhor será sua atitude financeira. Além disso, as questões 13 e 20 estão invertidas das demais e por isso para análise dos dados, as mesmas foram invertidas.

Já para a mensuração do comportamento financeiro, com um total de 27 perguntas, as questões de 23 a 49 do instrumento de coleta de dados, com uma escala do tipo *likert* de cinco pontos, (1 = nunca ; 2 = quase nunca ; 3 = as vezes ; 4 = quase sempre; 5 = sempre ), onde

quanto maior for a frequência, melhor será seu comportamento financeiro. Além disso, as questões 33, 34 e 49 encontram-se invertidas das demais e por isso, foram ajustadas para interpretação nos resultados.

Por fim, para mensurar o conhecimento financeiro, foram utilizadas 13 questões de múltiplas escolhas e o nível de conhecimento dos respondentes foi estabelecida de acordo com a classificação de Chen e Volpe (1998), onde baixo nível de conhecimento financeiro possui uma pontuação inferior a 60%, nível intermediário uma pontuação entre 60% e 79% da pontuação máxima e alto nível de conhecimento, com uma pontuação acima de 80%. Assim, somando as questões de perfil (8), origem e a responsabilidade financeira (5), controle e planejamento financeiro (6), situação financeira (4), atitude financeira (10), comportamento financeiro (27) e conhecimento financeiro (13) e uma questão para definir qual setor o respondente pertencia, o instrumento de coleta de dados totalizou 74 questões, as quais se encontram no Apêndice.

Sobre o minicurso foi elaborado de acordo com as dificuldades encontradas no dia a dia dos indivíduos, bem como os temas mais abordados nos cursos levantados e também nas 5 considerações de Mundy (2011) que são:

1. O indivíduo precisa honrar com as despesas, não estar com dívidas pendentes;
2. Ter as finanças sob controle, sem imprevistos que possam atrapalhar seu planejamento de curto, médio e longo prazo;
3. Planejar o futuro, a fim de que alcance o que foi estipulado para si;
4. Fazer escolhas assertivas de produtos financeiros, melhorando a sua rentabilidade mensal se comparado a outras escolhas; e
5. Manter-se atualizado das questões financeiras, a fim de descobrir sempre novas oportunidades no mercado.

Neste sentido o minicurso teve como temas controle financeiro, planejamentos financeiro, inflação, risco e retorno, consumo consciente e reserva de emergência e teve uma duração média de 1 hora e 30 minutos.

### **3.3 Técnica de análise de dados**

Visando atingir os objetivos deste trabalho, a técnica de análise de dados que foi utilizada foi a avaliação estatística das respostas e foram elaboradas com o auxílio dos softwares Microsoft Excel e do Pacote Estatístico para Ciências Sociais, em inglês *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). O SPSS contribuiu em analisar a frequência e o

percentual de resposta em cada alternativa separadas pelos setores e comparando a respostas antes e depois do curso de educação financeira. Já o Microsoft Excel por sua vez auxiliou na elaboração e padronizações das tabelas utilizando os dados do SPSS.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O presente tópico descreve as análises dos resultados obtidos a partir dos dados coletados da pesquisa realizada. Sendo dividido em quatro subtópicos. O primeiro subtópico irá abordar sobre o perfil dos respondentes, origem e a responsabilidade financeira através de questões descritas no questionário. No segundo subtópico será demonstrado o nível de planejamento e controle financeiro, gerenciamento do dinheiro e avaliar a situação financeira dos mesmos. No terceiro subtópico irá constatar sobre atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros dos respondentes. E por fim no quarto subtópico será apresentado resultados dos três construtos (comportamento, atitude e conhecimento financeiro), antes e depois do minicurso de educação financeira.

Para coleta de dados foi efetuada uma amostragem por conveniência e os participantes foram escolhidos de acordo com a seleção pré-estabelecida anteriormente. A coleta do primeiro questionário se iniciou no dia 29 de agosto de 2019, finalizando no dia 6 de setembro do mesmo ano, sendo que no mesmo dia após a aplicação do questionário foi realizado um minicurso de Educação Financeira com duração aproximada de 1h30min. Já no dia 23 de setembro de 2019 iniciou-se a coleta do segundo questionário, finalizando no dia 27 de setembro do mesmo ano, sendo coletado um total de 64 questionários válidos, divididos em três empresas de contextos empresariais distintos: uma empresa do setor de tecnologia com 14 colaboradores e correspondendo a 21,9% da amostra total, uma empresa do setor de saúde com 26 colaboradores correspondendo a 40,6% e uma empresa do setor de varejo com 25 colaboradores que corresponde a 37,5% da amostral final. Assim, de posse da participação de cada setor na amostra, segue nos próximos tópicos a análise dos dados coletados separados pelos diferentes contextos organizacionais.

##### **4.1 Perfil da amostra**

Depois de demonstrada a quantidade da amostra para pesquisa, buscou-se conhecer o perfil dos respondentes. A primeira variável pesquisada foi a idade dos colaboradores de cada setor, encontrando na empresa do setor de saúde, uma idade média de 30 anos, na empresa do

setor tecnológico foi de 28 anos e na empresa do setor de varejo, a idade média ficou em 38 anos. Após buscou-se caracterizar os participantes por meio das questões relacionadas ao gênero, estado civil, escolaridade, ascendência, ocupação, entre outros. Para realizar a análise destas questões utilizou-se a estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual em cada questão. Os resultados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 01 – Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, idade, estado civil, dependentes, escolaridade, escolaridade do pai, escolaridade da mãe e ascendência.

(continua)

Variável	Alternativas	Setores					
		Saúde		Tecnologia		Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Gênero</b>	Masculino	4	15,38%	11	78,57%	23	95,83%
	Feminino	22	84,62%	3	21,43%	1	4,17%
<b>Estado Civil</b>	Solteiro(a)	11	42,31%	8	57,14%	6	25,00%
	Casado(a) / União Estável	10	38,46%	6	42,86%	17	70,83%
	Separado(a) / Divorciado(a) / Viúvo(a)	5	19,23%	0	0,00%	1	4,17%
<b>Dependentes</b>	Não	13	50,00%	6	42,86%	6	25,00%
	Sim	13	50,00%	8	57,14%	18	75,00%
<b>Escolaridade</b>	Ensino Médio	0	0,00%	0	0,00%	16	66,67%
	Ensino Superior	9	34,62%	9	64,28%	5	20,83%
	Curso Técnico	16	61,53%	3	21,43%	2	8,33%
	Especialização ou MBA	1	3,85%	2	14,29%	1	4,17%

Tabela 01 – Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, idade, estado civil, dependentes, escolaridade, escolaridade do pai, escolaridade da mãe e ascendência.

(conclusão)

Variável	Alternativas	Setores					
		Saúde		Tecnologia		Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Escolaridade do pai</b>	Ensino Fundamental	14	53,85%	5	35,71%	14	60,90%
	Ensino Médio	8	30,76%	3	21,43%	7	30,40%
	Ensino Superior	1	3,85%	5	35,71%	2	8,70%
	Curso Técnico	3	11,54%	1	7,15%	0	0,00%
<b>Escolaridade da mãe</b>	Ensino Fundamental	14	53,84%	4	28,57%	16	66,67%
	Ensino Médio	9	34,62%	4	28,57%	6	25,00%
	Ensino Superior	0	0,00%	5	35,71%	2	8,33%
	Curso Técnico	2	7,69%	1	7,15%	0	0,00%
	Mestrado / Doutorado / Pós-Doutorado	1	3,85%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Ascendência</b>	Brasileiro(a)	21	80,77%	10	71,43%	23	95,83%
	Português(a)	2	7,69%	0	0,00%	0	0,00%
	Alemão(a)	0	0,00%	3	21,43%	1	4,17%
	Italiano(a)	2	7,69%	1	7,14%	0	0,00%
	Outra	1	3,85%	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao analisar o perfil dos respondentes, percebe-se que as empresas do setor de tecnologia e varejo tem na sua maioria pessoas do gênero masculino, mesmo que com o crescimento do interesse das mulheres no setor tecnológico, o percentual de respondentes do gênero masculino foi de 78,57% no setor de tecnologia e de 95,83% no setor de varejo, ao contrário o setor de saúde onde a maioria passa ser do gênero feminino que corresponde a 84,62%, reafirmando o estudo de Lopes (2005) onde menciona que a área da saúde corresponde a 80,11% de trabalhadoras do gênero feminino.

Constatou-se também referente ao estado civil que nos setores da saúde e tecnologia apresenta um nivelamento quanto aos números de casados praticamente 40,00%, diferente do setor de varejo onde esse percentual aumenta para 70,83%. Para os que possuem dependentes e não possuem dependentes, os setores de saúde e tecnologia para os que possuem dependentes são de 50,00% e 57,14%, respectivamente, aumentando para o setor de varejo em 75,00%, podendo ter a influência devido à média de idade ser a mais alta que os demais setores.

Averiguou-se que na escolaridade predominaram diferentes níveis nos setores, no setor da saúde a predominância ficou no nível técnico (61,53%), no setor de tecnologia onde os serviços tendem a ser mais complexos, predomina-se o ensino superior com 64,28%. Já no setor de varejo o nível de escolaridade que apresentou maior participação foi o ensino médio 66,67%, justificado por ser um serviço mais rotineiro e operacional.

Percebe-se ainda que a escolaridade dos pais dos setores da saúde e do varejo, preponderam a baixa escolaridade, com 53,84% das mães do setor da saúde com ensino fundamental e 66,67% das mães do setor de varejo com ensino fundamental. Tais resultados podem ser justificados devido à média de idade dos respondentes, diferentes dos resultados encontrados no setor de tecnologia, onde o nível de escolaridade dos pais foi mais alto com 35,71% dos pais terem ensino superior. No que tange as ascendências dos respondentes de modo geral com 84,37% serem brasileiros.

A Tabela 2 irá investigar sobre a distribuição em relação a renda mensal própria, renda mensal familiar, responsável em prover os recursos e por realizar o pagamento.

Tabela 02 – Origem e responsabilidade financeira através das variáveis: renda mensal própria, renda mensal familiar, fonte de renda, responsável por prover os recursos e por realizar o pagamento das contas

(continua)

Variável		Alternativas		Setores					
				Saúde		Tecnologia		Varejo	
				Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Faixa de renda média mensal própria</b>	Até R\$ 700,00	2	7,69%	0	0,00%	0	0,00%		
	Entre R\$ 700,01 e R\$ 1.400,00	7	26,92%	2	14,29%	5	20,83%		
	Entre R\$ 1.400,01 e R\$ 2.100,00	8	30,77%	8	57,14%	9	37,50%		
	Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.500,00	3	11,54%	1	7,14%	3	12,50%		
	Entre R\$ 3.500,01 e R\$ 7.000,00	6	23,08%	2	14,29%	6	25,00%		
	Entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00	0	0,00%	1	7,14%	1	4,17%		
<b>Faixa de renda média mensal familiar</b>	Entre R\$ 700,01 e R\$ 1.400,00	0	0,00%	0	0,00%	2	8,33%		
	Entre R\$ 1.400,01 e R\$ 2.100,00	1	3,85%	0	0,00%	1	4,17%		
	Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.500,00	8	30,77%	2	14,29%	10	41,67%		
	Entre R\$ 3.500,01 e R\$ 7.000,00	12	46,15%	11	78,57%	8	33,33%		
	Entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00	2	7,69%	1	7,14%	3	12,50%		
	Mais de R\$ 14.000,00	3	11,54%	0	0,00%	0	0,00%		
<b>Qual a principal fonte de renda da sua família?</b>	Salário	25	96,15%	10	71,43%	23	95,83%		
	Aposentadoria ou pensão	0	0,00%	0	0,00%	1	4,17%		
	Ganhos próprios ou provenientes do negócio da família	1	3,85%	4	28,57%	0	0,00%		



Tabela 02 – Origem e responsabilidade financeira através das variáveis: renda mensal própria, renda mensal familiar, fonte de renda, responsável por prover os recursos e por realizar o pagamento das contas

(conclusão)

Variável	Alternativas	Setores					
		Saúde		Tecnologia		Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Quem é o responsável por prover recursos para o pagamento das contas na sua família?</b>	Você	3	11,54%	2	14,29%	24	100,00%
	Você e seu(a) parceiro(a)	14	53,85%	9	64,29%	0	0,00%
	Você e outro membro da família	4	15,38%	0	0,00%	0	0,00%
	Seus pais	4	15,38%	3	21,43%	0	0,00%
	Outra pessoa	1	3,85%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Quem é responsável por realizar o pagamento das contas na sua família?</b>	Você	6	23,08%	4	28,57%	13	54,17%
	Você e seu(a) parceiro(a)	11	42,31%	8	57,14%	9	37,50%
	Seu(a) parceiro(a)	1	3,85%	0	0,00%	0	0,00%
	Você e outro membro da família	2	7,69%	1	7,14%	2	8,33%
	Seus pais	5	19,23%	1	7,14%	0	0,00%
	Outra pessoa	1	3,85%	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme dados da Tabela 2, percebe-se que a renda própria mensal com maior representação está variando entre R\$ 1400,01 a R\$ 2100,00 com percentual em 39,06%, identifica-se também que nos setores da saúde e do varejo mais de 23,08% de cada setor tem uma renda mensal superior a R\$3500,00. Já ao realizar uma análise da renda mensal familiar, nota-se que 79,68% possuem uma renda entre R\$ 2100,01 a R\$7000,00. E para principal fonte de renda da família encontra-se o salário com 90,62%, aposentadoria ou pensão com 1,57% e ganhos próprios ou proveniente de negócio da família com 7,81%.

Sobre o comprometimento por prover recursos para pagamento das contas da família, 100% dos respondentes do setor de varejo se consideram os únicos responsáveis, diferente dos setores da saúde e tecnologia que este percentual diminui drasticamente para 11,54% e 14,29% respectivamente, nesses setores percebe-se que a maioria divide essa responsabilidade com seu parceiro, com 53,85% e 64,29%, na saúde e tecnologia, respectivamente. Já quanto à responsabilidade por realizar o pagamento das contas da família o setor de varejo que 100% se consideram os únicos responsáveis por prover recursos, para o pagamento 45,83% dividem essa responsabilidade com o parceiro ou outro membro da família.

Os resultados salientam que os respondentes não são os únicos em prover recursos para família, mesmo que no setor de varejo todos se consideram os únicos responsáveis a tal, sua resposta pode ter justificativa devido à média de idade ser a mais alta, como culturalmente os homens eram os únicos a prover recursos para o sustento da família.

#### **4.2 Gerenciamento, Planejamento e Controle Financeiro**

Neste segundo subtópico o objetivo das questões é abordar o relacionamento dos respondentes quanto à origem do planejamento e controle financeiro, além do gerenciamento dos recursos financeiros, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 03 – Planejamento e controle financeiro através das variáveis: planejamento financeiro, responsável pelas decisões financeiras, monitoramento dos gastos, verificação do saldo bancário, conhecimento e local de aprendizado sobre como gerenciar o dinheiro.

(continua)

Variável	Alternativas	Setores					
		Saúde		Tecnologia		Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Sua família faz um planejamento financeiro?	Não	7	26,92%	4	28,57%	11	45,83%
	Sim	19	73,08%	10	71,43%	13	54,17%
Quem é o responsável pelas DECISÕES financeiras tomadas em sua família?	Você	8	30,77%	3	21,43%	7	29,17%
	Você e seu(a) parceiro(a)	10	38,46%	8	57,14%	15	62,50%
	Você e outro membro da família	3	11,54%	1	7,14%	2	8,33%
	Seus pais	5	19,23%	2	14,29%	0	0,00%
Qual das seguintes afirmações MELHOR descreve o quanto você monitora seus gastos regulares?	Mantenho uma planilha de controle de todos os meus gastos	6	23,08%	2	14,29%	4	16,67%
	Mantenho uma planilha de controle apenas dos gastos principais	6	23,08%	5	35,71%	7	29,17%
	Não mantenho uma planilha de controle, mas controlo os meus gastos	12	46,15%	7	50,00%	7	29,17%
	Não costumo controlar meus gastos	2	7,69%	0	0,00%	6	25,00%

Tabela 03 – Planejamento e controle financeiro através das variáveis: planejamento financeiro, responsável pelas decisões financeiras, monitoramento dos gastos, verificação do saldo bancário, conhecimento e local de aprendizado sobre como gerenciar o dinheiro.

(conclusão)

Variável	Alternativas	Setores					
		Saúde		Tecnologia		Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Com que frequência você verifica seu saldo bancário?</b>	Diariamente	6	23,08%	4	28,57%	1	4,17%
	Semanalmente	9	34,62%	9	64,29%	11	45,83%
	A cada duas semanas	5	19,23%	1	7,14%	5	20,83%
	Mensalmente	5	19,23%	0	0,00%	7	29,17%
	Nunca	1	3,85%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Em comparação com as outras pessoas que você conhece, o quanto você sabe sobre como gerenciar o seu dinheiro?</b>	Mais do que a maioria	10	38,46%	4	28,57%	8	33,33%
	O mesmo que a maioria	6	23,08%	9	64,29%	7	29,17%
	Menos do que a maioria	6	23,08%	1	7,14%	4	16,67%
	Não sei	4	15,38%	0	0,00%	5	20,83%
<b>Onde você MAIS aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?</b>	Em casa com a minha família	7	26,92%	0	0,00%	9	37,50%
	Na escola ou na faculdade	0	0,00%	0	0,00%	1	4,17%
	Em cursos	1	3,85%	0	0,00%	2	8,33%
	Nas conversas com amigos	0	0,00%	1	7,14%	4	16,67%
	Na internet, revistas, livros, tv ou rádio	2	7,69%	5	35,71%	1	4,17%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	16	61,54%	8	57,14%	7	29,17%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados alcançados sobre planejamento financeiro demonstram que a maioria das famílias dos respondentes dos setores da saúde (73,08%) e tecnologia (71,43%) realiza planejamento, um pouco abaixo, tem-se o setor de varejo, onde 54,17% das famílias fazem planejamento. No que se refere à tomada de decisão financeira, o setor de tecnologia (57,14%) e setor de varejo (62,50%) compartilham as decisões com seu parceiro, já o setor da saúde tem uma variedade quanto o responsável pela tomada de decisão, sobressaindo o respondente e o parceiro (38,46%), logo depois o próprio respondente (30,77%). Vale salientar que é de extrema importância, para obter um bom planejamento financeiro ter um controle e monitoramento rígidos sobre suas despesas e receitas.

Percebe-se que, de modo geral, as famílias estão se planejando, no entanto, fica a dúvida, se estão acompanhando e controlando esse planejamento. Isso porque os dados acerca do controle financeiro demonstram não ser positivos, uma vez que apenas 23,08%, 14,29% e 16,67%, dos setores da saúde, tecnologia e varejo, respectivamente, mantêm uma planilha de controle financeiro de todos seus gastos. Outro controle questionado na pesquisa foi quanto à frequência em que verificam seu saldo bancário e foi constatado que no setor de tecnologia verificam pelo menos duas vezes ao mês sua conta bancária, esse número pode ser devido a área de trabalho e familiaridade com computadores e pela internet, vale ressaltar que quantidade de respondente que verificam apenas uma vez por mês sua conta bancária no setor da saúde totalizou 19,23% e no setor de varejo 29,17%.

Sobre a percepção de conhecimento de como gerenciar seu dinheiro, nos setores da saúde e o setor de varejo, as respostas ficaram bem divididas quanto a gerenciar seu dinheiro, porém no setor de tecnologia 64,29% consideram saber o mesmo que a maioria. No que tange sobre aonde aprenderam a gerenciar seu dinheiro, o setor de saúde com 61,54% e o setor de tecnologia com 57,14% mencionaram que aprenderam sozinho, nas experiências em gerenciar seu próprio dinheiro. Já no setor de varejo, 37,50% afirmam que aprenderam em casa com a família. Um ponto preocupante é o baixo nível (6,25%) dos respondentes que aprenderam gerenciar seu dinheiro em curso ou na faculdade, isso demonstra o quanto é necessário facilitar esse acesso de modo geral.

Após analisar a origem do planejamento e controle financeiro, apurou-se investigar a situação financeira dos respondentes através de questões descritas abaixo, conforme demonstra a Tabela 4.

Tabela 04 – Perfil da situação financeira através das variáveis: independência financeira, descrição e satisfação com a situação financeira e dificuldade em cumprir com os compromissos financeiros.

Variável		Alternativas		Setores					
				Saúde		Tecnologia		Varejo	
				Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Você é financeiramente independente de seus pais e/ou familiares?</b>	Não	3	11,54%	1	7,14%	2	8,33%		
	Sim	23	88,46%	13	92,86%	22	91,67%		
<b>Qual frase MELHOR descreve a situação do dinheiro na sua família?</b>	Usualmente, temos mais do que precisamos para pagar todas as contas mensais e podemos economizar ou comprar coisas extras	5	19,23%	2	14,29%	1	4,17%		
	Pagamos todas as contas e temos o suficiente para gastos esporádicos	15	57,69%	7	50,00%	13	54,17%		
	Pagamos todas as contas, mas NÃO temos o suficiente para gastos esporádicos.	6	23,08%	4	28,57%	8	33,33%		
	Geralmente, NÃO conseguimos pagar todas as contas mensais	0	0,00%	1	7,14%	2	8,33%		
<b>No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?</b>	Totalmente insatisfeito	1	3,85%	1	7,14%	2	8,33%		
	Insatisfeito	14	53,85%	8	57,14%	7	29,17%		
	Indiferente	5	19,23%	1	7,14%	4	16,67%		
	Satisfeito	6	23,08%	4	28,57%	11	45,83%		
<b>Em um mês normal, quão difícil é pra você cumprir com seus compromissos financeiros?</b>	Extremamente difícil	0	0,00%	1	7,14%	0	0,00%		
	Difícil	11	42,31%	4	28,57%	9	37,50%		
	Fácil	13	50,00%	8	57,14%	15	62,50%		
	Extremamente fácil	2	7,69%	1	7,14%	0	0,00%		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Devido a pesquisa ser feita em empresas, favoreceu na maioria dos respondentes serem independentes financeiramente. De modo geral, 92,18% afirmam se encontrar nessa situação. Dando continuidade, verificou-se quanto à gestão financeira dos respondentes e notou-se que 54,68% deles pagam as contas e tem o suficiente para gastos esporádicos, ponto positivo é apenas 4,68% geralmente não conseguem pagar todas as contas mensais. Um resultado insatisfatório foi no setor de varejo, onde somente 4,17% mencionaram que conseguem pagar as contas e podem poupar. Resultado abaixo do que foi encontrado por Shockey (2002), que na sua pesquisa de indivíduos que residem nos Estados Unidos, 11% declararam possuir mais do que necessitam e com isso conseguem realizar uma poupança.

Ao averiguar-se sobre a questão de o quanto satisfeito os respondentes estão em relação a sua situação financeira, no setor de saúde 53,82% e tecnologia 57,14%) alegaram estar insatisfeitos, diferente do setor de varejo, onde 29,17% alegaram esta situação, no entanto 45,83% mencionaram estar satisfeitos. No que tange ao cumprimento de suas obrigações financeiras mensais de modo geral, 56,25% confirmam ser fácil de cumprir e 37,50% consideram ter dificuldade para esse cumprimento.

#### **4.3 Análise de Atitude, Comportamento e Conhecimento Financeiro**

Posteriormente ao entender alguns aspectos da origem dos respondentes, quanto ao controle, planejamento financeiro e quanto sua situação financeira e seu gerenciamento. Este subtópico tem o objetivo de entender e mensurar quanto a atitude, comportamento e conhecimento financeiro dos respondentes. A primeira parte buscou analisar as atitudes financeiras, com um total de 10 perguntas, as questões 13 a 22 do instrumento de coleta de dados que contém uma escala do tipo *likert* de cinco pontos (1 = concordo totalmente; 2 = concordo; 3 = indiferente; 4 = discordo; 5 = discordo totalmente), onde quanto mais discordar melhor será sua atitude financeira. Além disso, as questões 13 e 20 foram invertidas para ficarem na mesma escala que as demais. A escala das questões e a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão) estão demonstradas na Tabela 5.

Tabela 05 – Estatística descritiva da escala de atitude financeira de todos os três setores

Variáveis	Setores								
	Saúde			Tecnologia			Varejo		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
13. É importante definir metas para o futuro.	4,62	5,00	0,70	4,79	5,00	0,43	4,21	4,00	0,78
14. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	4,12	4,00	1,11	4,07	4,00	0,92	3,67	4,00	1,09
15. Poupar é impossível para a nossa família.	3,85	4,00	1,05	4,07	4,00	0,92	3,29	3,50	1,27
16. Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.	2,69	2,00	1,01	2,57	2,00	0,94	2,63	2,00	1,10
17. Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	2,88	3,00	1,24	2,71	2,00	1,33	2,58	2,00	1,02
18. É difícil construir um planejamento de gastos familiar.	3,19	3,50	1,23	3,71	4,00	1,14	3,38	4,00	1,28
19. Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.	2,31	2,00	1,23	2,29	2,00	1,07	2,54	2,00	1,10
20. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.	3,65	4,00	1,41	3,86	4,00	1,29	3,92	4,00	0,78
21. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	4,00	4,00	0,80	3,57	4,00	0,94	3,17	4,00	1,27
22. O dinheiro é feito para gastar.	3,42	3,50	1,14	3,64	4,00	0,93	2,54	2,00	1,25

Fonte: Elaborado pelo autor.



Compreendendo a atitude financeira de modo geral dos respondentes, constata-se que em média, apresentaram resultados adequados, considerando que a escala variava de um (1) a cinco (5) pontos, onde cinco (5) equivale a ótimas atitudes. As atitudes com melhores resultados encontradas de modo geral foram nas questões 13 “É importante definir metas para o futuro” e a 20 “Eu acredito que a maneira como administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro”. Neste mesmo contexto, foram os resultados na questão 14, onde mostraram que estão vivendo não apenas o presente, mas pensando no longo prazo, onde se percebe que a mediana se mantém igual a 4,0 em todos os setores, indicando que os respondentes tendem a concordar que devem se preocupar com o futuro.

Já nas questões que investigam as tomadas de decisões, os resultados de modo geral foram insatisfatórios, como na questão 16 onde se observa que a média varia de 2,57 a 2,69, apontando que os respondentes se preocupam muito com uma tomada de decisão envolvendo questões financeiras. Além disso, mais um resultado insatisfatório foi na questão em que me disponho a gastar dinheiro em coisas que são importante para mim, em que média geral foi 2,38. Na questão 22 demonstrou-se que os respondentes do setor de varejo com média 2,54, tem pensamento que o dinheiro é feito para gastar. Dessa forma, percebe-se de modo geral que os respondentes têm uma atitude positiva, pois demonstraram preocupação financeira para o futuro, porém quando se trata da tomada de decisão encontraram-se atitudes negativas.

A segunda parte buscou verificar quanto ao comportamento financeiro, com um total de 27 perguntas, as questões 23 a 49 do instrumento de coleta de dados que contém uma escala do tipo *likert* de cinco pontos (1 = nunca; 2 = quase nunca; 3 = às vezes; 4 = quase sempre; 5 = sempre), onde quanto menor for sua média, pior será o comportamento financeiro. Além disso, as questões 33, 34 e 49 que retratam comportamentos financeiros negativos, foram invertidas para serem interpretados no mesmo sentido das demais. A escala das questões e a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão) estão demonstrados na Tabela 6.

Tabela 06 – Estatística descritiva da escala de Comportamento Financeiro

(continua )

Variáveis	Setores								
	Saúde			Tecnologia			Varejo		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
23. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	3,38	3,00	1,24	3,07	3,00	1,27	2,83	2,50	1,61
24. Comparo preços ao fazer uma compra.	4,08	4,50	1,02	3,57	4,00	1,09	4,38	5,00	0,82
25. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,62	4,00	1,30	2,86	3,00	1,23	3,42	4,00	1,28
26. Tenho um plano de gastos / orçamento.	3,65	4,00	1,20	3,29	3,00	0,99	3,17	3,50	1,52
27. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.	3,54	3,50	1,17	4,36	5,00	0,93	3,54	4,00	1,44
28. Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	3,69	4,00	0,93	3,50	3,00	1,02	3,46	3,50	1,35
29. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.	3,69	4,00	0,79	3,21	3,00	0,70	3,63	4,00	1,01
30. Eu discuto com a minha família sobre como eu gasto o nosso dinheiro.	2,46	2,00	1,21	3,21	3,00	1,63	3,42	4,00	1,32
31. Pago minhas contas em dia.	4,69	5,00	0,55	4,64	5,00	0,84	4,50	4,50	0,51
32. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	2,96	3,00	1,37	2,93	3,00	1,27	2,71	2,50	1,16
33. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.	4,00	4,00	1,02	4,07	4,00	1,00	3,67	3,50	0,87
34. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.	4,38	5,00	1,06	4,21	5,00	1,19	3,92	4,00	1,18
35. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	4,23	5,00	1,03	4,29	4,50	0,91	3,71	4,00	1,12
36. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.	4,27	5,00	1,04	4,43	5,00	1,09	4,17	4,00	0,87
37. Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.	3,58	4,00	1,33	2,93	3,00	1,21	3,25	3,00	1,45

Tabela 06 – Estatística descritiva da escala de Comportamento Financeiro

(conclusão)

Variáveis	Setores								
	Saúde			Tecnologia			Varejo		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
38. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.	3,77	4,00	0,95	3,71	4,00	1,27	3,63	4,00	1,17
39. Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	4,58	5,00	0,90	4,57	5,00	0,85	4,60	5,00	0,68
40. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	3,23	3,50	1,34	2,64	3,00	1,34	3,38	3,50	1,28
41. Eu conheço o percentual que pago de imposto de renda.	2,35	2,00	1,41	2,43	1,50	1,65	2,71	1,50	1,88
42. Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (imóveis, ações, títulos, poupança).	1,81	1,00	1,13	2,21	2,00	1,25	2,54	1,50	1,77
43. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	2,88	3,00	1,31	2,79	3,00	1,42	2,96	3,00	1,49
44. Posso uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	1,85	1,00	1,35	2,21	1,50	1,63	2,50	3,00	1,41
45. Eu calculo meu patrimônio anualmente.	2,00	1,00	1,41	2,07	1,50	1,21	2,58	2,50	1,59
46. Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar.	4,38	5,00	1,06	3,93	5,00	1,54	4,04	5,00	1,23
47. As pessoas acham que a minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas.	3,62	3,50	1,24	3,79	4,00	1,05	2,75	3,00	1,29
48. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	2,92	3,00	1,41	2,93	3,00	1,21	3,21	3,00	1,35
49. Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/bancos.	3,54	4,00	1,45	3,93	5,00	1,49	3,00	3,00	1,72

Fonte: Elaborado pelo autor.

Demonstrou-se que o comportamento financeiro dos respondentes, em média, apresentou-se adequado, considerando que na escala ascendente, 1 equivale a comportamentos financeiros ruins e 5 corresponde a ótimos comportamentos financeiros. Quanto a analisar e comparar antes de fazer uma compra e identificar o custo do produto, percebe-se que de modo geral apresentam comportamento adequado, onde a média do setor de saúde foi 4,06, no setor tecnologia 4,04 e no setor de varejo 3,92 e essa prática de realizar essa análise, contribui para o não endividamento excessivo.

Quanto a questão 39 que trata do comportamento quanto a pagamento das obrigações, também se obteve resultados positivos, como o pagamento integral da fatura do cartão de crédito, os setores demonstraram média de 4,58. Já referente à questão 47 que as pessoas acham que sua renda não é o suficiente para cobrir as despesas, percebe-se um resultado não tão satisfatório, sendo que entre os três setores, o mais preocupante foi os resultados do setor de varejo, com uma média de 2,75, demonstrando que as pessoas estão gastando mais do que ganham.

No que tange ao comportamento sobre definições de objetivos financeiros, percebe-se a média dos setores variando entre 3,21 a 4,00. Logo nota-se que nas questões 28 e 29 que questionam se ocorre à definição de objetivos para orientar as decisões financeiras e alcançar os objetivos que determina, os setores de tecnologia e varejo apresentam uma média de 3,50, demonstrando que às vezes não estão traçando objetivo e quanto ao cumprimento dos objetivos os resultados foram similares. Isso pode se tornar determinante na realização de uma compra malsucedida, com pagamentos de juros ou endividamento.

No entanto ao analisar as questões 42 e 44 relativas à poupança e às economias que os respondentes realizam, percebem-se comportamentos financeiros insatisfatórios nos três setores. O setor da saúde, com a pior média (1,81) relativa à poupança, observa-se que as finanças tem apenas um tipo de investimento, porém o resultado mais preocupante é sobre a reserva financeira, onde demonstra que a maioria dos respondentes dos setores não possui reserva de emergência. Sendo o setor da saúde o que apresenta a pior média (1,85), resultado bastante preocupante, pois em um país com uma economia instável, incerteza políticas, com esta insegurança sobre o futuro, a reserva emergencial passa a se tornar importantíssima.

Após ter uma análise sobre a atitude e sobre o comportamento financeiro dos respondentes, o estudo buscou mensurar o conhecimento financeiro, para o qual foram utilizadas 13 questões de múltiplas escolhas e o nível de conhecimento dos respondentes foi estabelecido de acordo com a classificação de Chen e Volpe (1998), onde classifica-se os respondentes em baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60%), nível

intermediário (entre 60% e 79% da pontuação máxima) e alto nível de conhecimento financeiro (acima de 80% da pontuação máxima). As questões e o percentual de respostas corretas e incorretas estão demonstrados na Tabela 7.

Tabela 07 – Frequência e percentual válido na escala do Conhecimento Financeiro

(continua)

Questões	Alternativas	Setor de Saúde		Setor Tecnológico		Setor de Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
50. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	<b>* Mais do que R\$ 150,00.</b>	<b>9</b>	<b>35%</b>	<b>6</b>	<b>43%</b>	<b>20</b>	<b>83%</b>
	Exatamente R\$ 150,00.	12	46%	6	43%	1	4%
	Menos do que R\$ 150,00.	2	8%	2	14%	2	8%
	Não sei.	3	12%	0	0%	1	4%
51. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	<b>* José.</b>	<b>5</b>	<b>19%</b>	<b>7</b>	<b>50%</b>	<b>6</b>	<b>25%</b>
	Pedro.	4	15%	2	14%	1	4%
	São igualmente ricos.	12	46%	1	7%	14	58%
	Não sei.	5	19%	4	29%	3	13%
52. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Mais do que hoje.	6	23%	1	7%	6	25%
	Exatamente o mesmo.	1	4%	0	0%	1	4%
	<b>* Menos do que hoje.</b>	<b>6</b>	<b>23%</b>	<b>10</b>	<b>71%</b>	<b>6</b>	<b>25%</b>
	Não sei.	13	50%	3	21%	11	46%
53. Suponha que no ano de 2019 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2019, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Mais do que hoje.	5	19%	2	14%	5	21%
	<b>* Exatamente o mesmo.</b>	<b>13</b>	<b>50%</b>	<b>8</b>	<b>57%</b>	<b>10</b>	<b>42%</b>
	Menos do que hoje.	3	12%	0	0%	5	21%
	Não sei.	5	19%	4	29%	4	17%

Tabela 07 – Frequência e percentual válido na escala do Conhecimento Financeiro

(continuação)

Questões	Alternativas	Setor de Saúde		Setor Tecnológico		Setor de Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
54. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Poupança.	6	23%	0	0%	1	4%
	<b>* Ações.</b>	<b>8</b>	<b>31%</b>	<b>5</b>	<b>36%</b>	<b>11</b>	<b>46%</b>
	Títulos públicos.	5	19%	4	29%	0	0%
	Não sei.	7	27%	5	36%	12	50%
55. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança.	0	0%	1	7%	1	4%
	<b>* Ações.</b>	<b>13</b>	<b>50%</b>	<b>12</b>	<b>86%</b>	<b>11</b>	<b>46%</b>
	Títulos públicos.	3	12%	0	0%	1	4%
	Não sei.	10	38%	1	7%	11	46%
56. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Aumenta.	6	23%	1	7%	8	33%
	<b>* Diminui.</b>	<b>6</b>	<b>23%</b>	<b>7</b>	<b>50%</b>	<b>3</b>	<b>13%</b>
	Permanece inalterado.	3	12%	1	7%	1	4%
	Não sei.	11	42%	5	36%	12	50%
57. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	<b>* Verdadeira.</b>	<b>10</b>	<b>38%</b>	<b>9</b>	<b>64%</b>	<b>8</b>	<b>33%</b>
	Falsa.	8	31%	5	36%	6	25%
	Não sei.	8	31%	0	0%	10	42%

Tabela 07 – Frequência e percentual válido na escala do Conhecimento Financeiro

(conclusão)

Questões	Alternativas	Setor de Saúde		Setor Tecnológico		Setor de Varejo	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
58. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	0,6%.	2	8%	1	7%	2	8%
	3%.	1	4%	0	0%	0	0%
	<b>* 6%.</b>	<b>15</b>	<b>58%</b>	<b>12</b>	<b>86%</b>	<b>16</b>	<b>67%</b>
	Não sei.	8	31%	1	7%	6	25%
59. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	<b>* Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).</b>	<b>24</b>	<b>92%</b>	<b>12</b>	<b>86%</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>
	Comprar na loja B (desconto de 10%).	1	4%	0	0%	0	0%
	Não sei.	1	4%	2	14%	0	0%
60. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	100.	1	4%	0	0%	0	0%
	<b>* 200.</b>	<b>25</b>	<b>96%</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>	<b>22</b>	<b>92%</b>
	1000.	0	0%	0	0%	2	8%
61. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	<b>* Verdadeira.</b>	<b>14</b>	<b>54%</b>	<b>9</b>	<b>64%</b>	<b>16</b>	<b>67%</b>
	Falsa.	4	15%	2	14%	3	13%
	Não sei.	8	31%	3	21%	5	21%
62. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	<b>* Verdadeira.</b>	<b>21</b>	<b>81%</b>	<b>11</b>	<b>79%</b>	<b>22</b>	<b>92%</b>
	Falsa.	2	7,69%	3	21%	2	8%
	Não sei.	3	11,53%	0	0%	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor.



As questões da tabela 7 sobre conhecimento financeiro teve por objetivo mensurar o entendimento dos respondentes quanto às questões financeiras, como taxas de juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo, operações matemáticas simples, inflação, renda fixa e variável, risco e retorno. Nota-se que os setores de modo geral obtiveram resultados intermediários para baixo, no setor da saúde o nível apresentado foi baixo, com 50% de acerto, outro setor com nível baixo foi o setor de varejo que demonstrou apenas 56,09% de acertos. Já o setor de tecnologia obteve um resultado um pouco melhor, com um nível intermediário e 67,03% de acerto, este resultado pode ser justificado devido aos respondentes ter mais facilidade em acompanhar o assunto devido ao uso da tecnologia.

As questões que apresentaram melhores resultados foram as que eram relacionadas às operações matemáticas, como a que continha um problema de divisão simples e a outra que questionava qual o melhor desconto entre duas alternativas, o percentual de respondentes que acertaram foi de 95,31% e 93,75%, respectivamente. Vale ressaltar que na questão que questionava qual era o melhor desconto, o setor de varejo obteve 100% e este percentual pode ser justificado pelo fato de estarem diretamente ligado à sua rotina de trabalho.

Outra questão que apresentou números satisfatórios, foi na questão que tratava de inflação, de modo geral 84,37% dos respondentes tiveram êxito. Entretanto nas questões de dinheiro ao longo do tempo e pagamento de juros ao longo tempo, percebe-se uma certa dificuldade dos respondentes na compreensão, tanto que apresentaram números insatisfatórios nos três setores. Já na questão que tratava da oscilação na rentabilidade das ações ao longo do tempo, os setores da saúde e varejo apresentaram resultados piores que o setor da tecnologia. Nesta questão, nota-se que nos setores da saúde e varejo, grande parte dos respondentes não soube responder, ou seja, isso pode causar dificuldade na hora de tomar a melhor decisão ao investir em ações.

#### **4.4 Resultados antes e depois no minicurso de Educação financeira**

Após conhecer a realidade dos setores nos construtos da atitude financeira, do comportamento financeiro e do conhecimento financeiro, aplicou-se um minicurso de educação financeira a fim de identificar se haveria uma melhora nesses construtos após essa intervenção. A estatística descritiva dos construtos nos dois questionários do Setor da Saúde está demonstrada na Tabela 8.

Tabela 08: Comparação da estatística descritiva nas escalas atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro do antes e depois do minicurso de educação financeira no Setor de Saúde

Fator	Antes do minicurso			Após o minicurso		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Atitude Financeira	3,47	3,55	0,51	3,44	3,50	0,51
Comportamento Financeiro	3,45	3,57	0,53	3,63	3,74	0,71
Conhecimento Financeiro	6,50	6,00	2,70	8,08	9,00	2,78

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao observar a atitude financeira e o comportamento financeiro dos respondentes do setor da saúde, constata-se que, em média de um (1) a cinco (5) pontos, em uma escala ascendente, em que 5 equivale a ótimas atitudes financeiras e comportamento financeiro e 1 corresponde a atitudes financeiras e comportamento financeiro ruins. Percebe-se na comparação antes e após o minicurso de que a atitude financeira praticamente manteve-se a mesma, mantendo uma atitude financeira mediana. Quanto ao comportamento financeiro nota-se que houve um pequeno aumento na média de 3,45 para 3,63, mesmo continuando a apresentar um comportamento financeiro mediano. Esses resultados podem ser justificados conforme Frankenberg (1999) afirma que é preciso haver uma conscientização por parte das pessoas para que as mesmas saibam o que é necessário para a vida, ou seja, para alteração de atitude e comportamento, requer um grande esforço para que novos hábitos sejam assimilados e tornem-se naturais.

Já ao analisar o conhecimento financeiro, percebe-se que houve uma melhora nos resultados, passando de uma média de acertos de 50% para 62,15% após o minicurso. Levando em consideram a classificação proposta por Chen e Volpe (1998), verificou-se que os respondentes do setor da saúde passaram do nível baixo para um nível intermediário de conhecimento financeiro (entre 60% e 79% de acertos), porém continuam bem próximos do nível baixo (60%).

Após analisar a comparação dos questionários do setor da saúde, passa-se a análise da comparação dos questionários do setor de tecnologia. A escala e a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão) do Setor de Tecnologia estão demonstradas na Tabela 9.

Tabela 09: Comparação da estatística descritiva nas escalas atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro do antes e depois do minicurso de educação financeira no Setor de Tecnologia

Fator	Antes do minicurso			Após o minicurso		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Atitude Financeira	3,53	3,40	0,46	3,54	3,55	0,48
Comportamento Financeiro	3,40	3,44	0,54	3,27	3,41	0,59
Conhecimento Financeiro	8,71	9,50	3,20	8,86	8,50	1,46

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar a atitude financeira e o comportamento financeiro dos respondentes do setor de Tecnologia, constata-se que na comparação antes e após o minicurso de educação financeira, a atitude financeira praticamente manteve-se a mesma e o comportamento financeiro ocorreu um pequeno declínio, na média de 3,40 para 3,27, mesmo assim continuou apresentando um comportamento financeiro mediano.

No que tange ao conhecimento financeiro, percebe-se uma ligeira melhora nos resultados, demonstrando um nível de acertos de 67,03% para 68,13% após o minicurso. Apontando assim, que os respondentes do setor de tecnologia mantiveram-se com um nível intermediário de conhecimento financeiro (entre 60% e 79% de acertos).

Interpretado a comparação dos questionários do setor de tecnologia, logo começa a análise da comparação dos questionários do setor de varejo. A Tabela 10 apresenta as estatísticas descritivas do setor.

Tabela 10: Comparação da estatística descritiva nas escalas atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro do antes e depois do minicurso de educação financeira no Setor de Varejo

Fator	Antes do minicurso			Após o minicurso		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Atitude Financeira	3,19	3,10	0,59	3,62	3,55	0,46
Comportamento Financeiro	3,38	3,30	0,88	3,46	3,48	0,57
Conhecimento Financeiro	7,29	8,00	2,58	9,38	10,00	2,30

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao verificar a atitude financeira e o comportamento financeiro dos respondentes do setor de varejo, averiguou-se uma melhora na atitude dos respondentes (média de 3,19 para 3,62). Logo se identifica que algumas atitudes foram melhores após a aplicação do minicurso no setor, mantendo uma atitude financeira mediana, mesmo sabendo que é difícil provocar mudança de atitude, percebe-se uma melhora considerável. Quanto ao comportamento financeiro, nota-se que houve um pequeno declínio na média de 3,40 para 3,27, mesmo assim continuou apresentando um comportamento financeiro mediano.

Já o resultado que mais merece destaque é referente ao conhecimento financeiro, em que após a aplicação do minicurso de educação financeira, os colaboradores do setor de varejo, apresentaram um incremento de 16% no seu nível de conhecimento financeiro. Passando de 56,08% para 72,15% a média de acertos nas questões. Com isso, verificou-se que os respondentes do setor passaram do nível baixo para um nível intermediário de conhecimento financeiro. Logo se percebe que os resultados de conhecimento foram otimistas e pode ser justificado devido ao conhecimento ser adquirido com facilidade, pois se trata de assunto que os respondentes têm interesse e isso serve de motivação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou visualizar as diferenças de atitude, comportamento e conhecimento financeiros em diferentes contextos organizacionais, antes e depois de um minicurso de educação financeira. Um assunto que está cada vez mais determinante em uma sociedade que necessita aprender administrar seus recursos financeiros. A educação financeira permitirá as pessoas a capacidade de fazer escolhas conscientes e seguras no momento de distribuir seus rendimentos entre consumo e poupança.

Neste contexto, a educação financeira torna-se uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão das pessoas, buscando equilibrar a saúde financeira através do conhecimento alterando as atitudes e os comportamentos dos indivíduos. Por isso, ressalta-se a importância deste trabalho, que busca conhecer o perfil dos colaboradores respondentes das empresas de contextos organizacionais diferentes, analisando seus entendimentos, suas dificuldades e repassando conhecimento e habilidades necessárias para um mercado tão exigente e complexo. Onde que cada vez mais está reivindicando melhor preparo financeiro em um país de incertezas políticas e econômicas.

Em relação ao objetivo geral, atingiu-se êxito, pois devido ao resultado dos dois questionários aplicados e particularizando informações relevantes dos respondentes de cada setor organizacional, conseguiu-se perceber e analisar o conhecimento, comportamento e atitudes financeiras nos diferentes contextos organizacionais. Logo se acredita que com o minicurso ofertado e com o questionário aplicado algo a mais foi alcançado de modo geral, conseguindo redefinir e melhorar o conhecimento sobre educação financeira dos colaboradores respondentes das três empresas, onde passou do nível baixo para o nível intermediário, percebendo que a importância para a educação financeira nos setores.

Para conseguir o êxito do objetivo geral, foram desenvolvidos objetivos específicos no qual se obteve resultados positivos com a aplicação do questionário presencial, distinguindo os pontos fracos e pontos fortes sobre a educação financeira dos respondentes. Especificamente, no setor da saúde encontrou-se um nível de acertos de 50% de conhecimento geral sobre aspectos financeiros, no setor de varejo encontrou-se uma média de 56,09% de conhecimento financeiro e com destaque ficou o setor de tecnologia que apresentou antes do minicurso, um nível de 67,03%, o único no nível intermediário.

Assim, após a realização do minicurso de educação financeira, ressalta-se que com a coleta de dados foi possível identificar que todos os setores apresentaram uma melhora no conhecimento financeiro, com destaque para o setor de varejo que incrementou seu nível em

16%, passando de um baixo nível para o intermediário. No entanto, os construtos da atitude e comportamento financeiros não apresentaram melhoras significativas após o minicurso.

De modo geral, ao analisar as variáveis referentes à poupança e às economias, percebem-se comportamentos financeiros insatisfatórios nos três setores. O setor da saúde, com o pior comportamento relativo à poupança, observa-se que as finanças tem apenas um tipo de investimento, porém o resultado mais preocupante é sobre a reserva financeira, onde demonstra que a maioria dos respondentes dos setores não possui reserva de emergência, estando vulneráveis financeiramente, no caso de um possível imprevisto.

O analfabetismo financeiro devido as suas implicações traz a urgência e a necessidade de serem desenvolvidas ações efetivas para minimizar o seu problema. Destaca-se como contribuição desse trabalho que independente do contexto organizacional das empresas, ao optarem em oferecer capacitações de educação financeira para seus colaboradores, as mesmas alcançarão êxito e qualificação para eles, provendo assim, um desenvolvimento pessoal e profissional. Conseguindo entender o perfil dos respondentes, o interesse quanto a planejamento e controle financeiro e outras variáveis.

Sobre as limitações do trabalho ficaram pelas restrições do tempo de aplicar o segundo questionário, quanto ao número de empresas não sendo possível envolver mais empresas e não sendo possível um acompanhamento com mais periodicidade. Desta forma, a sugestão do autor para trabalhos futuros é de que se ampliem as pesquisas, aplicando não apenas um minicurso, mas fazer um acompanhamento durante um período quanto a comportamento e atitudes financeiras, buscando refinar cada vez mais as informações obtidas. Uma possível indicação seria elaboração de entrevistas em períodos pré-determinados, tentando analisar com mais detalhes o que determinou para tomada de decisão.

Por fim ressalta-se as contribuições dessa pesquisa onde mostra a necessidade da responsabilidade das organizações em abordar as finanças pessoais com seus colaboradores, contribuindo para que os mesmos se transformem em indivíduos alfabetizados e alcancem o bem-estar financeiro. Também onde buscou informações de fora do eixo acadêmico, salientado um problema vivido por muitas pessoas e que precisa de todas as ajudas necessárias.

## REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. **Risk of overindebtedness and behavioral factors**. In: Social Science Research Network, 2010. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1653513](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1653513)>. Acesso em: 09 abr. 2019.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy**: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study, 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BCNN, **Base Nacional Curricular Comum 2019**, Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 12 de abril. 2019.

BERNHEIM, D., Garrett, D.(1997). Education and saving: **The long-term effects of high school financial curriculum mandates**. Journal of Public Economics, 85, 435- 565.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2011.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy: an overview of practice, research, and policy**. Federal Reserve Bulletin, Nov. 2002.

CAMARGO, C. **Planejamento Financeiro Pessoal e Decisões Financeiras Organizacionais: Relações e Implicações sobre o Desempenho Organizacional no Varejo**. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%20E7%E3o%202007.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 de abr. 2019.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: finanças para casais. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro. 2009.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. **An analysis of personal financial literacy among college students**. Financial services review, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

CLARK at. al, Robert L. **Financial education and retirement savings**. Washington, 2003. Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov>>. Acesso em 25 fev. 2019

DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoa e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. 2008. **Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources**. Michigan Retirement Research Center. (Working Paper 2008-190). Disponível em: <http://www.mrrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp190.pdf> Acesso em: 23 mar 2019.

FARIA, L. H. C. de. **Planejamento Financeiro Pessoal**. 2008. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/8984/1/20551138.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. **Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors**. Management Science, v. 60, n. 8, p. 1861- 1883, 2014.

FERREIRA. Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. Thomson IOB. São Paulo: 2006

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLIGAN, H. L. **An examination of the financial literacy of California College Students**. Doctoral Dissertation, College of Education California State University, Long Beach, 2012.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HISSA, Gilberto. **Cartilha de finanças pessoais**. Boa Vista: Editora Boa Vista, 2009.

HOLLAND, P. H.; SHEEHAN, C.; DE CIERI, H. Attracting and retaining talent: exploring human resources development trends in Australia. **Human Resource Development International**, v. 10, n. 3, p. 247-262, 2007.

HOTMAR, **os sete benefícios da educação financeira**, 2011 Disponível em: <<https://dinheirama.com/7-beneficios-da-educacao-financeira/>> Acesso em: 09 de abril. 2019.

HUSTON, S. J. **Measuring Financial Literacy**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 2010.

KESSE, E, **A Framework for Developing International financial Literacy Surveys**. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264108219-4-en>>. Acesso em 06 abr. 2019.



KNOLL, M. A. Z.; HOUTS, C. R. **The financial knowledge scale: an application of item response theory to the assessment of financial literacy.** Journal of Consumer Affairs, v. 46, n. 3, p. 381-410, 2012.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores. XI SEMEAD. **Empreendedorismo em organizações.** 28 e 29 ago. 2008. Anais... 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>>. Acesso em: 09 de março. 2019.

LOPES, M. J.M e LEAL, S. M. C. **A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira.** Cadernos Pagu (24), janeiro-junho de 2005, pp.105-125.

LUSARDI, A. Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 3, p. 639-659, 2015b.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing, 2006.** Disponível em: < <http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/FinancialLiteracy.pdf> >. Acesso em: 12 mar. 2019.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. (**National Bureau of Economic Research**, Working Paper n.14808), Mar.2009). Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1366208>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAGNETIS. **7 melhores ferramentas de controle financeiro.** 2018. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/melhores-ferramentas-de-controle-financeiro/>>. Acesso em: 04 Abr. 2019.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MANDELL, L.; KLEIN, L. (2009). The Impact of Financial Literacy Education on subsequent Financial Behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 20 (1). Disponível em: <[http://www.afcpe.org/assets/pdf/lewis\\_mandell\\_linda\\_schmid\\_klein.pdf](http://www.afcpe.org/assets/pdf/lewis_mandell_linda_schmid_klein.pdf)> Acesso em: 12. Abr. 2019.

MATTA, R.C.B. 2007. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: **o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** Brasília, DF. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 201 p.

MESSY, F.; MONTICONE, C. **Financial Education Policies in Asia and the Pacific.** OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016.

MONTROSE, A.; TYNAN, M. Looking after the pennies: **A Royal London study into the impact of regular monitoring on household spending and saving.** 2016. Disponível em:

<[https://www.royallondon.com/Documents/PDFs/2017/Royal London - Looking after the pennies.pdf](https://www.royallondon.com/Documents/PDFs/2017/Royal_London_-_Looking_after_the_pennies.pdf)>. Acesso em: 06 Abr. 2019.

MORAES, S, L. **A relação entre interação setorial e o desempenho econômico das mesorregiões gaúchas nos anos 2000**. 2013. 81f. Dissertação. (mestrado em Desenvolvimento econômico). Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Porto Alegre, 2013.

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in Schools: Analysis of Selected Current Programmes and Literature - Draft recommendations for best practices**. OECD. Mimeo. 2011.

NICACIO, S.B.C. **Alfabetismo econômico, hábitos de consumo e atitudes em direção do endividamento de estudantes de pedagogia**. Tese de Doutorado. 332 F Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008.

NORVILITIS, J.M.; MACLEAN, M.G. 2010. **The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes**. *Journal of Economic Psychology*, 31(1):55-63.

OPLETALOVÁ, A. **Financial education and financial literacy in the Czech education system**. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 171, n. 16, p. 1176-1184, 2015.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2012 Assessment and analytical framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy**. Paris, OECD Centre. (2013).

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, INFE). **Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy**. Paris: OECD. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2015b). **PISA 2012 Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy**. **OECD Publishing**. Disponível em: <[http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/PISA%202012%20framework%20e-book\\_final.pdf](http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/PISA%202012%20framework%20e-book_final.pdf)>. Acesso em: 14 Mar. 2019.

ORGANIZZE, **Gerenciador financeiro pessoal online 2019**, Disponível em: <<https://www.organizze.com.br/>>. Acesso em 28 de mai. 2019.

PEREIRA, Ricardo. **Educação Financeira: benefícios para empresas e colaboradores**. 13 jul. 2009. Disponível em: <[http:// w.w.w.controlefinanceiropessoal.com.br/artigos](http://w.w.w.controlefinanceiropessoal.com.br/artigos)>. Acesso em: 01 abr. 2019.

PERETTI, L. C. **Educação financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 3. ed. Paraná: Impressul, 2008.

PINTO, MÁRIO PAULO. Microsoft Excel 2010 Coleção: **Software Obrigatório**, Centro Atlântico, Ltda., 2011.

PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: Integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas**. Revista Contabilidade & Finanças. v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional**. Tradução técnica de Reynaldo Marcondes. 11 Ed. São Paulo Pearson-Prentice Hall, 2005.

SAITO, André Taue; SAVOIA, José Roberto Ferreira; PETRONI, Liége Mariel. **A Educação Financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)**. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. 10 e 11 ago. 2006. Anais... 2006. Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/45.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf)>. Acesso em: 09 Mar. 2019.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; e SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. Rev. Adm. Pública vol.41 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

SCHAGEN, S. 1997. **The evaluation of NatWest face 2 face with finance**. Berkshire, NFER, 53 p.

SHOCKEY, Susan S.; SEILING, Sharon B.. Moving Into Action: Application Of The Transtheoretical Model Of Behavior Change To Financial Education. **Financial Planning And Counseling**, [Westerville, OH, EUA], 2004.

SCHOR, Juliet. **Why do we consume so much?**. Saint John's University Collegeville, Minnesota. 1998.

SGORBISSA, M. 2009. **Funcionários fora do vermelho**. Disponível em: [http://www.canalrh.com.br/revista/revista\\_artigo.asp?o=%7B206B33A9-11C4-42A0-8D76BA1FE017847B%7D](http://www.canalrh.com.br/revista/revista_artigo.asp?o=%7B206B33A9-11C4-42A0-8D76BA1FE017847B%7D). Acesso em 05 de abril de 2019.

SPC BRASIL. **Inadimplência do consumidor em setembro, mostra indicador do SPC Brasil e CNDL, 2019**. Disponível em:<<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4611>>. Acesso em: 28 set. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16a edição. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, Erasmo. **Finanças equilibradas = Funcionários mais produtivos**. 2014. Disponível em:<<http://www.lagoinha.com/ibl-colunista/financas-equilibradas-funcionarios-mais-produtivos/>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

YAZBEK, P.; ALMEIDA, M. **20 planilhas de gastos para controlar seu orçamento em 2016**. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/20-planilhas-de-gastos-para-controlar-seu-orcamento-em-2016/>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ZERRENNER, SABRINA ARRUDA. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. São Paulo, 2007. 25 p. Dissertação Mestrado em Administração – Departamento de Administração - Universidade de São Paulo 2007.

## APÊNDICE 1 - Instrumento de Coleta de Dados

### 1. Qual a principal fonte de renda da sua família?

- |  |  |
|--|--|
| 1.1 ( ) Salário.                         | 1.4 ( ) Ganhos próprios ou provenientes do negócio da família. |
| 1.2 ( ) Aposentadoria ou pensão.         | 1.5 ( ) Auxílio de membros da família que não vivem na casa.   |
| 1.3 ( ) Benefícios/subsídios do governo. | 1.6 ( ) Auxílio de outra(s) pessoa(s).                         |

### 2. Quem é o responsável por prover recursos para o pagamento das contas na sua família?

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| 2.1 ( ) Você.                      | 2.4 ( ) Você e outro membro da família. |
| 2.2 ( ) Você e seu(a) parceiro(a). | 2.5 ( ) Seus pais.                      |
| 2.3 ( ) Seu(a) parceiro(a).        | 2.6 ( ) Outra pessoa.                   |

### 3. Quem é responsável por realizar o pagamento das contas na sua família?

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| 3.1 ( ) Você.                      | 3.4 ( ) Você e outro membro da família. |
| 3.2 ( ) Você e seu(a) parceiro(a). | 3.5 ( ) Seus pais.                      |
| 3.3 ( ) Seu(a) parceiro(a).        | 3.6 ( ) Outra pessoa.                   |

### 4. Sua família faz um planejamento financeiro?

- |              |              |
|--------------|--------------|
| 4.1 ( ) Não. | 4.2 ( ) Sim. |
|--------------|--------------|

### 5. Quem é o responsável pelas DECISÕES financeiras tomadas em sua família?

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| 5.1 ( ) Você.                      | 5.4 ( ) Você e outro membro da família. |
| 5.2 ( ) Você e seu(a) parceiro(a). | 5.5 ( ) Seus pais.                      |
| 5.3 ( ) Seu(a) parceiro(a).        | 5.6 ( ) Outra pessoa.                   |

### 6. Qual frase MELHOR descreve a situação do dinheiro na sua família?

- 6.1 ( ) Usualmente, temos mais do que precisamos para pagar todas as contas mensais e podemos economizar ou comprar coisas extras.
- 6.2 ( ) Pagamos todas as contas e temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).
- 6.3 ( ) Pagamos todas as contas, mas NÃO temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).
- 6.4 ( ) Geralmente, NÃO conseguimos pagar todas as contas mensais.

### 7. Qual das seguintes afirmações MELHOR descreve o quanto você monitora seus gastos regulares?

- 7.1 ( ) Mantenho uma planilha de controle de todos os meus gastos.
- 7.2 ( ) Mantenho uma planilha de controle apenas dos gastos principais.
- 7.3 ( ) Não mantenho uma planilha de controle, mas controlo os meus gastos.
- 7.4 ( ) Não costumo controlar meus gastos.

### 8. Com que frequência você verifica seu saldo bancário?

- |                       |                              |                     |
|-----------------------|------------------------------|---------------------|
| 8.1 ( ) Diariamente.  | 8.3 ( ) A cada duas semanas. | 8.5 ( ) Anualmente. |
| 8.2 ( ) Semanalmente. | 8.4 ( ) Mensalmente.         | 8.6 ( ) Nunca.      |

### 9. Em comparação com as outras pessoas que você conhece, o quanto você sabe sobre como gerenciar o seu dinheiro?

- |                                |                                 |
|--------------------------------|---------------------------------|
| 9.1 ( ) Mais do que a maioria. | 9.3 ( ) Menos do que a maioria. |
| 9.2 ( ) O mesmo que a maioria. | 9.4 ( ) Não sei.                |

### 10. Onde você MAIS aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?

- |                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| 10.1 ( ) Em casa com a minha família. | 10.5 ( ) Na internet, revistas, livros, tv ou rádio.          |
| 10.2 ( ) Na escola ou na faculdade.   | 10.6 ( ) Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro. |
| 10.3 ( ) Em cursos.                   | 10.7 ( ) Outros _____.  |
| 10.4 ( ) Nas conversas com amigos.    |   |

### 11. No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?

- |                                   |                       |                                |
|-----------------------------------|-----------------------|--------------------------------|
| 11.1 ( ) Totalmente insatisfeito. | 11.3 ( ) Indiferente. | 11.5 ( ) Totalmente satisfeito |
| 11.2 ( ) Insatisfeito.            | 11.4 ( ) Satisfeito.  |                                |

**12. Em um mês normal, quão difícil é pra você cumprir com seus compromissos financeiros?**

12.1 ( ) Extremamente difícil.

12.3 ( ) Fácil.

12.2 ( ) Difícil.

12.4 ( ) Extremamente fácil.

<b>Marque com um “X” conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
13. É importante definir metas para o futuro.					
14. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
15. Poupar é impossível para a nossa família.					
16. Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.					
17. Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.					
18. É difícil construir um planejamento de gastos familiar.					
19. Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.					
20. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.					
21. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					
22. O dinheiro é feito para gastar.					

<b>Marque com um “X” conforme o seu COMPORTAMENTO, de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>Nunca</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
23. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).					
24. Comparo preços ao fazer uma compra.					
25. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
26. Tenho um plano de gastos / orçamento.					
27. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.					
28. Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.					
29. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.					
30. Eu discuto com a minha família sobre como eu gasto o nosso dinheiro.					
31. Pago minhas contas em dia.					
32. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.					
<b>Marque com um “X” conforme o seu COMPORTAMENTO, de acordo com a escala ao lado:</b>	<b>Nunca</b>	<b>Quase nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
33. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.					
34. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.					
35. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.					
36. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.					
37. Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.					
38. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.					
39. Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.					
40. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.					
41. Eu conheço o percentual que pago de imposto de renda.					
42. Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (imóveis, ações, títulos, poupança).					
43. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.					

44. Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.					
45. Eu calculo meu patrimônio anualmente.					
46. Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar.					
47. As pessoas acham que a minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas.					
48. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.					
49. Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/bancos.					

**50. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.**

- 50.1 ( ) Mais do que R\$ 150,00.  
 50.2 ( ) Exatamente R\$ 150,00.  
 50.3 ( ) Menos do que R\$ 150,00.  
 50.4 ( ) Não sei.

**51. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?**

- 51.1 ( ) José.  
 51.2 ( ) Pedro.  
 51.3 ( ) São igualmente ricos.  
 51.4 ( ) Não sei.

**52. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.**

- 52.1 ( ) Mais do que hoje.  
 52.2 ( ) Exatamente o mesmo.  
 52.3 ( ) Menos do que hoje.  
 52.4 ( ) Não sei.

**53. Suponha que no ano de 2019 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2019, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?**

- 53.1 ( ) Mais do que hoje.  
 53.2 ( ) Exatamente o mesmo.  
 53.3 ( ) Menos do que hoje.  
 53.4 ( ) Não sei.

**54. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?**

- 54.1 ( ) Poupança.  
 54.2 ( ) Ações.  
 54.3 ( ) Títulos públicos.  
 54.4 ( ) Não sei.

**55. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?**

- 55.1 ( ) Poupança.  
 55.2 ( ) Ações.  
 55.3 ( ) Títulos públicos.  
 55.4 ( ) Não sei.

**56. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:**

- 56.1 ( ) Aumenta.  
 56.2 ( ) Diminui.  
 56.3 ( ) Permanece inalterado.  
 56.4 ( ) Não sei.

**57. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:**

- 57.1 ( ) Verdadeira.  
 57.2 ( ) Falsa.  
 57.3 ( ) Não sei.

**58. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:**

- 58.1 ( ) 0,3%.  
 58.2 ( ) 0,6%.  
 58.3 ( ) 3%.  
 58.4 ( ) 6%.  
 58.5 ( ) Não sei.

**59. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?**

59.1 ( ) Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00). 59.2 ( ) Comprar na loja B (desconto de 10%).

59.3 ( ) Não sei.

**60. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?**

60.1 ( ) 100.

60.3 ( ) 1000.

60.5 ( ) Não sei.

60.2 ( ) 200.

60.4 ( ) 5000.

**61. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:**

61.1 ( ) Verdadeira.

61.2 ( ) Falsa.

61.3 ( ) Não sei.

**62. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:**

62.1 ( ) Verdadeira.

62.2 ( ) Falsa.

62.3 ( ) Não sei.

Questionário de Perfil.

### 1. Gênero

1.1 ( ) Masculino.

1.2 ( ) Feminino.

2. Idade \_\_\_\_\_ anos.

### 3. Estado civil

3.1 ( ) Solteiro(a).

3.3 ( ) Separado(a) / Divorciado(a).

3.2 ( ) Casado(a) / União Estável.

3.4 ( ) Viúvo(a).

### 4. Você é financeiramente independente de seus pais e/ou familiares?

4.1 ( ) Não.

4.2 ( ) Sim.

### 5. Possui dependentes (filhos, enteados, pais)?

5.1 ( ) Não.

5.2 ( ) Sim. Quantos: \_\_\_\_\_.

### 6. Qual o seu nível de escolaridade:

6.1 ( ) Ensino Fundamental.

6.4 ( ) Curso Técnico.

6.2 ( ) Ensino Médio.

6.5 ( ) Especialização ou MBA.

6.3 ( ) Ensino Superior.

6.6 ( ) Mestrado / Doutorado / Pós-Doutorado.

### 7. Qual o maior nível de escolaridade de seu pai:

7.1 ( ) Ensino Fundamental.

7.4 ( ) Curso Técnico.

7.2 ( ) Ensino Médio.

7.5 ( ) Especialização ou MBA.

7.3 ( ) Ensino Superior.

7.6 ( ) Mestrado / Doutorado / Pós-Doutorado.

### 8. Qual o maior nível de escolaridade de sua mãe:

8.1 ( ) Ensino Fundamental.

8.4 ( ) Curso Técnico.

8.2 ( ) Ensino Médio.

8.5 ( ) Especialização ou MBA.

8.3 ( ) Ensino Superior.

8.6 ( ) Mestrado / Doutorado / Pós-Doutorado.

### 9. Com relação à ascendência, você é:

9.1 ( ) Brasileiro(a).

9.4 ( ) Italiano(a).

9.7 ( ) Outra Qual? \_\_\_\_\_.

9.2 ( ) Português(a).

9.5 ( ) Japonês(a).

9.3 ( ) Alemão(a).

9.6 ( ) Não sei.

### 10. Em qual setor atua a empresa que você trabalha:

10.1 ( ) Setor da Saúde.

10.2 ( ) Setor Tecnológico

10.3 ( ) Setor de Varejo



**11. Faixa de renda média mensal própria:**

- 11.1 ( ) Até R\$ 700,00.  
11.2 ( ) Entre R\$ 700,01 e R\$ 1.400,00.  
11.3 ( ) Entre R\$ 1.400,01 e R\$ 2.100,00.  
11.4 ( ) Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.500,00.  
11.5 ( ) Entre R\$ 3.500,01 e R\$ 7.000,00.  
11.6 ( ) Entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00.  
11.7 ( ) Mais de R\$ 14.000,00.  
11.8 ( ) Não possuo renda própria.

**12. Faixa de renda média mensal familiar:**

- 12.1 ( ) Até R\$ 700,00.  
12.2 ( ) Entre R\$ 700,01 e R\$ 1.400,00.  
12.3 ( ) Entre R\$ 1.400,01 e R\$ 2.100,00.  
12.4 ( ) Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.500,00.  
12.5 ( ) Entre R\$ 3.500,01 e R\$ 7.000,00.  
12.6 ( ) Entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00.  
12.7 ( ) Mais de R\$ 14.000,00.

